



70 ANOS de CINEMATECA

NOVEMBRO 2018

70 ANOS, 70 FILMES - 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I) / QUE FAREMOS NÓS COM ESTA ESPADA? / COLÓQUIO "CINEMATECA - PASSADO, PRESENTE, FUTURO" AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET) | ARTISTA NA CIDADE: AS ESCOLHAS DE CHRISTIANE JATAHY | HOMENAGEM A ANTÓNIO ESCUDEIRO

ÍNDICE

Sala M. Félix Ribeiro / Sala Luís de Pina	
70 ANOS DE CINEMATECA	
70 Anos, 70 Filmes	
1ª parte: 35 Histórias da História da Cinemateca (I)	3
Que Faremos Nós Com Esta Espada?	7
Colóquio "Cinemateca – Passado, Presente, Futuro"	7
As Cinematecas Hoje:	
Cinemateca Sueca (Svenska Filminstitutet)	8
Sala M. Félix Ribeiro	
Artista na Cidade: As Escolhas de Christiane Jatahy	10
Homenagem a António Escudeiro	11
Temps d'Images	12
CinEd – Crescer com o Cinema	12
Cinema, Cem Anos de Juventude	12
"Le Psychodrame", de Roberto Rossellini	12
ESAD.CR	12
Double Bill	13
O Que Quero Ver	14
Inadjectivável	14
Ante-Estreias	14
Sala Luís de Pina	
InShadow 2018	14
Imagem por Imagem	14
Com a Linha de Sombra	15
História Permanente do Cinema Português	15
Salão Foz	
Cinemateca Júnior	2

AGRADECIMENTOS

Christiane Jatahy, Thaddeus O'Sullivan, Leonel Brito, Sami van Ingen; Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Pedro Sena Nunes (InShadow), António Roma Torres, Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Os Filhos de Lumière – Associação Cultural, Cineclube das Gaivotas); António Câmara Manuel (Temps D'Images); Aida Tavares, Mariana Escudeiro, Rui Simões; João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Samantha Leroy (Cinémathèque Française); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Eric Leroy, Sophie Le Tetour (C.N.C); Eleanor Melinn (Irish Film Institute); Tom Redmond (Embaixada da Irlanda em Lisboa); Marleen Labijt (Eye Filmmuseum); Ana Barrado (Filmoteca Española); Nathanaël Arnould (I.N.A.); Kitty Cleary (Museum of Modern Art – New York).

► **Capa** **THE GANG'S ALL HERE**
Sinfonia de Estrelas
 de Busby Berkeley



CULTURA

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
 Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
 Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
 cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



CINEMATECA PORTUGUESA
 MUSEU DO CINEMA, I.P.

Programa sujeito a alterações
 Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
 Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
 Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
 Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
 Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
 (Cinema na Esplanada até 22h30)
 Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
 Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
 Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
 Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
 Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus
 Livraria LINHA DE SOMBRA
 Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
 Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:
 Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
 Disponível estacionamento para bicicletas

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
 Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
 Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
 Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
 Transportes:
 Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
 Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa
 tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

No auge do primeiro período escolar, porque não desfrutar dos sábados à tarde, dar uma folga aos livros e vir com a família ver uma matiné ao "velhinho" Salão Foz? A Cinemateca Júnior propõe nas suas sessões para o público mais novo, dois clássicos do cinema de animação americano: dia 3 o célebre pinguim dançarino em HAPPY FEET, de George Miller, e dia 17 o filme produzido por Walt Disney, A DAMA E O VAGABUNDO, no qual o amor ultrapassa a luta de classes. Dois génios do Cinema são os protagonistas das sessões de 10 e 24, Charlie Chaplin e Buster Keaton. Chaplin, nos anos sessenta, no auge da Guerra Fria, produziu uma compilação e criou a música original para duas das suas mais famosas médias-metragens que evidenciam a sua determinação pacifista: CHARLOT NAS TRINCHEIRAS e O PEREGRINO. Em Portugal esta obra estreou-se como REVISTA DE CHARLOT. O filme de Keaton, AS SETE OCASIÕES DE PAMPLINAS (1925), foi realizado e protagonizado pelo próprio, baseando-se na peça de Roi Cooper Megrue. A ação desta ficção hilariante passa-se num só dia, quando o jovem James sabe que tem de arranjar uma noiva até às 7:00 da tarde para receber uma choruda herança de 7 milhões de dólares. Tudo acontece ao nosso herói, culminando com perseguição de que ele é vítima por parte de centenas de noivas. Duas sessões com obras-primas absolutas, a não perder. Dia 10 às 11:00 teremos a nossa oficina de família, ESTRELAS EM CARTAZ, dirigida ao público entre os 4 e os 8 anos, requer marcação prévia até dia 5 de novembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o mínimo de dez participantes. De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Consulte o programa de atividades em www.cinemateca.pt. Não se esqueça a nossa velha máxima: O CINEMA VOLTOU AOS RESTAURADORES. Venha ao cinema e aproveite: veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

► Salão Foz | Sáb. [3] 15:00

HAPPY FEET

Happy Feet

de George Miller, Warren Coleman

Estados Unidos, 2006 - 109 min / dobrado em português | M/6

Todo o cuidado é pouco com os ovos de pinguim por parte dos progenitores. Ainda mais quando se trata de um pinguim imperador. A distração de um pai pinguim provoca um ligeiro acidente de que resulta que o seu filho nasce com pés de bailarino, em vez de nascer com voz de tenor. Mas são os seus pés encantados que irão salvar a espécie da extinção.

► Salão Foz | Sáb. [10] 11:00

OFICINA

ESTRELAS EM CARTAZ

conceção e orientação: Maria Remédio

para famílias: crianças dos 4 aos 8 anos + 1 adulto

duração: 2 horas

preços: 2,65€ por crianças + 6,00€ adulto

marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt
 (até 5 de novembro)

Que estrelas conhecem dos cartazes de cinema? De que histórias saíram? Têm superpoderes? E nós, poderemos ser estrelas num cartaz de uma sala de cinema? Nesta oficina vamos conhecer a Dorothy, o Leão, o Homem de Lata e o Espantalho, e transformá-los a eles e a nós em estrelas num novo cartaz! Caberemos lado a lado com a nossa personagem preferida?

► Salão Foz | Sáb. [10] 15:00

TWO COMEDIES WITHOUT WORDS

Revista de Charlot

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Edna Purviance

Estados Unidos, 1918 e 1923 - 75 min / muda, com intertítulos em português, música de Charlie Chaplin | M/6

Esta REVISTA DE CHARLOT é composta por duas das mais famosas médias-metragens do lendário comediante, SHOULDER ARMS, de 1918, e THE PILGRIM, de 1923, que

entre nós se chamaram respetivamente, CHARLOT NAS TRINCHEIRAS e O PEREGRINO. As mais famosas e também as mais perfeitas, tanto no humor como na moral que ambas comportam sobre a guerra e as fronteiras. Esta compilação produzida pelo próprio Charlie Chaplin nos anos sessenta tem a curiosidade de podermos ver no início do filme o realizador a trabalhar sobre esta produção.

► Salão Foz | Sáb. [17] 15:00

THE LADY AND THE TRAMP

A Dama e o Vagabundo

de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1955 - 76 min
 versão dobrada em português do Brasil | M/6

Um clássico da animação dos estúdios Disney da década de cinquenta. Música, romance e humor envolvem a história de um "vira lata" que namora uma cadelinha aristocrata. Tomado erradamente como o atacante do bebé dos donos (quando de facto o salvou das ratazanas), o "vagabundo" é enviado para o canil para ser abatido, mas todos os cães das redondezas ajudam a "dama" a salvar o seu "vagabundo".

► Salão Foz | Sáb. [24] 15:00

SEVEN CHANCES

As Sete Ocasões de Pamplinas

de Buster Keaton

com Buster Keaton, Ruth Dwyer

Estados Unidos, 1925 - 56 min / intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/6

acompanhamento ao piano por Catherine Morisseau

Nesta obra-prima Buster Keaton eleva um dos temas narrativos centrais do cinema burlesco, a perseguição, à altura da grande arte. Buster é um jovem que recebe a notícia que tem de se casar antes das sete horas da noite daquele mesmo dia, para herdar uma grande fortuna. Mas a namorada acaba de romper com ele. Buster põe um anúncio no jornal, explicando a situação e vai para a igreja. Surgem centenas de mulheres (quinhentas, segundo os especialistas), todas decididas a casar-se com ele.

EXPOSIÇÃO

► De 5 de novembro de 2018 a final de julho de 2019

Sala dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

"O LIVRO DE CINEMA – VIAGEM ATRAVÉS DAS EDIÇÕES E DA IMAGEM GRÁFICA DA CINEMATECA"

Como o próprio nome indica, em período de aniversário propomos uma viagem através da vasta e diversíssima produção gráfica da e para a Cinemateca, remontando aos tempos em que se chamava "Nacional" e vindo até aos nossos dias. Chamamos-lhe livro mas abarcamos aqui também cartazes, catálogos, brochuras e programas, rótulos e postais, e mesmo as "pontas" que são apenas às cópias de projeção dos filmes da Cinemateca.

70 ANOS de CINEMATECA

Depois do sinal de partida dado em setembro com a sessão de lançamento do primeiro volume dos *Escritos sobre Cinema de João Bénard da Costa*, e de acordo com um programa divulgado na reabertura da temporada, arrancamos agora com uma série de iniciativas que visam explicitamente assinalar o septuagésimo aniversário da Cinemateca. Espalhadas no total por um período de nove meses – de novembro de 2018 a julho de 2019 –, estas iniciativas envolvem todos os setores de atividade da casa e têm aqui, durante este mês, na sala M. Félix Ribeiro e nos espaços da sede, três dos seus atos mais simbólicos: o princípio de um longo Ciclo pensado para marcar a data; uma jornada de homenagem ao cinema feito em Portugal (no mesmo dia em que realizamos a “festa de aniversário”); um colóquio com vários convidados sobre o percurso e os desafios da Cinemateca. Num momento que é ainda de encruzilhada histórica – as questões suscitadas na museologia de cinema pela reconversão da indústria ao digital, e, no contexto interno, as limitações e a inadequação estrutural do quadro de funcionamento presente –, o que desejamos é evocar o passado com os olhos postos no futuro. Há que continuar a lançar as bases da Cinemateca das próximas décadas garantindo que isso se faz com a consciência plena do que aqui foi realizado até agora, e do que isso significou em termos nacionais e internacionais. Por outro lado, desejamos que este foco no organismo não se limite a uma discussão concentrada nele, mas, pelo contrário, seja entendido como um elo de uma cadeia mais vasta, em que o que está em causa é a continuação de uma genuína cultura de cinema em Portugal, assim como de uma genuína arte cinematográfica portuguesa. Nenhum destes fenómenos existe separadamente, e a Cinemateca pode e deve ter um papel em todos eles, velando contra o esquecimento, valorizando o património e a criação (entendidos como duas formas de abordagem do que é essencialmente a mesma coisa), e portanto, em última análise, contribuindo para que o debate sobre o cinema em Portugal seja exigente e conhecedor.

70 ANOS, 70 FILMES

1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)

Este é o Ciclo principal que concebemos para evocar explicitamente o aniversário. São 70 obras divididas em dois grandes grupos, um dirigido à história do cinema em articulação com a própria história da casa, outro voltado para o cinema contemporâneo. O primeiro grupo, a apresentar em novembro e dezembro, incluirá alguns exemplos escolhidos dentre o mar de títulos exibidos pela Cinemateca desde 1958, quando começaram as projeções públicas no Palácio Foz. Cada um tem óbvia justificação por si, mas cada um traz também uma história dentro desta história maior – a evocação de um Ciclo particularmente memorável, ou estruturante, na programação da Cinemateca, a lembrança de uma sessão específica, a recordação de uma presença especial... O segundo grupo, a apresentar no primeiro trimestre de 2019, incluirá outras tantas sessões entendidas como uma sugestão de leitura da arte cinematográfica nos dias de hoje – de novo uma pista eclética e assumidamente subjetiva, que a equipa de programação da Cinemateca proporá ao público das nossas salas e que apresentaremos na devida altura.

Por ora, nos últimos dois meses de 2018, eis 35 obras (que, em rigor, são mais do que isso, pois que, como se verá, num dos casos tomámos a liberdade de tomar como “obra” um conjunto coerente de filmes curtos...), através das quais lembramos marcos do nosso caminho. São estas como poderiam ser muitíssimas outras, tão vasta que foi a oferta ao longo destas décadas, em particular desde que, no verão de 1980, iniciámos o regime de sessões diárias na primeira sala construída na Rua Barata Salgueiro. Nem os referidos Ciclos pensados como estruturantes, nem o mapa das tipologias do cinema (categorias de géneros, regimes de produção, representação de regiões ou culturas...), nem a presença de convidados especiais podem ter aqui evocação exaustiva ou sistemática. Para lá de questões relativas ao acesso às cópias (nalguns casos, mais difícil do que na altura do Ciclo evocado, ou até impossível nas circunstâncias presentes), o que contou, portanto, foi a intenção da variedade, o impulso deste outro momento e a própria liberdade da celebração.

Tratando-se de uma componente especialíssima do nosso panorama de exibição, não é acidental que a relação com o cinema português esteja aqui representada por um único filme – *VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES* de Manoel de Oliveira. Que a primeira exibição pública do filme nestas salas constituiu um acontecimento memorável e absolutamente singular no percurso da Cinemateca, e, cremos bem, *das cinematecas* – a de uma grande obra feita e depositada pelo seu autor 33 anos antes com a condição de só ser divulgada post-mortem, e que antes de ser divulgada foi alvo de significativo trabalho de preservação – é algo incontestável. O facto de nos circunscrevermos a ela neste Ciclo particular representa então, ao contrário de uma “limitação”, o facto de preferirmos um gesto de forte simbolismo a uma breve antologia de casos, que, ela sim, neste âmbito específico, seria necessariamente equívoca, ou inconsistente. Num Ciclo de “histórias”, esta é o exemplo que escolhemos para evocar as mil e uma histórias que aqui marcaram, e que aqui continuam regularmente a marcar, o nosso diálogo com o nosso cinema. Fora do Ciclo, mas no âmbito das iniciativas que assinalam o aniversário, a questão do património nacional e a questão da nossa relação com o cinema português estarão, pelo contrário, no centro das atenções. Como será aliás o caso, ainda este mês, com a jornada especial de dia 16.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [5] 19:00**
 ► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [6] 15:30**

THE RIVER

O Rio Sagrado

de Jean Renoir

com Adrienne Corri, Patricia Walter, Nora Swinburne, Radha Shri Ran, Esmond Knight, Thomas E. Breen

França, Índia, Estados Unidos, 1951 – 99 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras maiores do cinema que aqui tem sido exibida regularmente, THE RIVER (que foi projetado pela primeira vez na Cinemateca no "Ciclo Jean Renoir" de 1974/75) foi um dos filmes incluídos num ciclo de 1984 ("Robert Flaherty e a herança de Flaherty", também evocado neste programa a propósito da sessão com MOANA), onde teve uma apresentação muito especial. Nesta segunda passagem, a Cinemateca contou com a presença de Kenneth McElDowney, o mais gentil e inesperado dos produtores de Hollywood, porquanto esta tinha sido a única incursão nessa área de alguém que era conhecido na época como comerciante de flores em Beverly Hills... THE RIVER foi inteiramente filmado na Índia, adaptando o romance homónimo de Rumer Godden sobre a vida de uma família inglesa na região de Calcutá. Obra de uma espiritualidade assombrosamente serena, cuja "ação" se resume ao facto de nascer, morrer e amar pela primeira vez, marca, na obra de Renoir, a transição entre o seu período de exílio americano (no qual, como sempre, assinou filmes belíssimos, mas de sabor nitidamente mais amargo) e as grandes obras finais realizadas em Itália e França. Escapando ao mergulho direto numa civilização de que não era especialista (por via da intermediação da memória de uma família estrangeira), Renoir soube porém tocar como poucos alguns dos traços profundos dessa outra cultura, que filmou num Technicolor deslumbrante trabalhado pelo seu sobrinho Claude Renoir.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [5] 21:30**
 ► **Sala Luís de Pina | Qui. [8] 18:30**

DER TOD DER MARIA MALIBRAN

"A Morte de Maria Malibrán"

de Werner Schroeter

com Magdalena Montezuma, Christine Kaufmann, Ingrid Caven

República Federal da Alemanha, 1971 – 109 min
 legendado eletronicamente em português | M/16

Werner Schroeter (1945-2010) impôs-se desde as suas primeiras obras como um dos maiores nomes do cinema alemão ao apresentar um universo único, que conjuga domínios como a ópera, o teatro, a literatura e a pintura. Sétima longa-metragem do realizador, DER TOD DER MARIA MALIBRAN é um dos filmes mais célebres e mais belos realizados por Werner Schroeter num período particularmente fecundo do seu trabalho. Inspirando-se no mito de uma célebre cantora de inícios do século XIX, é um filme sobre os mitos da ópera, feito por um apaixonado pelo género, um filme sobre "a voz como extensão da vida, como veículo de libertação e de morte" (José Manuel Costa). Uma das grandes obras de um poeta do cinema, um dos raros cineastas verdadeiramente independentes que aqui teve presenças memoráveis e cujos filmes deixaram uma marca fortíssima, desde o mítico "Ciclo de Cinema Alemão" realizado logo em 1981 (no ano seguinte à abertura da sala na Barata Salgueiro), que cruzava títulos do cinema mudo com o Novo Cinema Alemão, a uma importante retrospectiva, realizada em 2014, já depois da morte de Schroeter.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [6] 19:00**
 ► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [30] 15:30**

TVA MÄNNISKOR

"Dois Seres"

de Carl Th. Dreyer

com Wanda Rothgard, Georg Ryderberg, Gabriel Alw

Dinamarca, 1944 – 78 min
 legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Entre janeiro e março de 1983, a Cinemateca organizou um vasto "Panorama do Cinema Dinamarquês", dividido em três

partes: cinema mudo, a obra integral de Carl Th. Dreyer e cinema contemporâneo. Este Ciclo foi acompanhado pelo catálogo mais original entre os muitos que publicou a Cinemateca: um pacote lacrado, que uma vez aberto não podia mais ser fechado, verdadeiro objeto de arte concebido por Carlos Nogueira (que expôs recentemente na Cinemateca "écran cego. e projecção de céu"). Entre os muitos filmes do mestre dinamarquês então totalmente desconhecidos em Portugal revelados naquele Ciclo, TVA MÄNNISKOR foi um dos que mais se destacou. Toda a ação tem lugar num só quarto, em que um jovem é acusado de ter plagiado o trabalho de um velho professor. João Lopes comentou à época: "O filme revela um Dreyer profundamente moderno, particularmente atento àquilo que no teatro pode ser fonte de cinema e abertura inesperada de novos modos de significação".

- **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [6] 21:30**
 ► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [7] 15:30**

FANTASTIC VOYAGE

Viagem Fantástica

de Richard Fleischer

com Stephen Boyd, Raquel Welch, Arthur Kennedy, Edmond O'Brien, Donald Pleasance

Estados Unidos, 1966 – 100 min
 legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Com este filme evocamos o "Ciclo Cinema de Ficção Científica", um dos grandes ciclos de género organizados pela Cinemateca em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, que decorreu entre novembro de 1984 e fevereiro de 1985. Entre curtas e longas-metragens foram exibidos 136 filmes e editado um catálogo com cerca de 500 páginas. Fleischer voltava aqui aos submarinos depois da passagem pelo Nautilus em 20,000 LEAGUES UNDER THE SEA, para a mais fantástica viagem da ficção científica, com os seus heróis navegando pelas veias do corpo humano até alcançarem o cérebro de um cientista, que sofrera uma hemorragia. Espectaculares efeitos especiais num filme de culto no género.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [7] 19:00**
 ► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [19] 15:30**

AKASEN CHITAI

A Rua da Vergonha

de Kenji Mizoguchi

com Machiko Kyo, Ayako Wakao, Aiko Mimasu

Japão, 1956 – 85 min / legendado em português | M/12

O primeiro Ciclo dedicado a Kenji Mizoguchi – "Filmes de Mizoguchi" – foi realizado na Cinemateca em 1988, ano em que foi possível incorporar na nossa coleção novas cópias de AKASEN CHITAI e de YOKIHI, divulgadas na ocasião. Mas AKASEN CHITAI, enquanto derradeiro filme de Mizoguchi, que morreu aos 58 anos, poucos meses depois da sua estreia, foi também um dos marcos de um Ciclo muito diferente, no qual interrogávamos precisamente a questão recorrente da natureza mais ou menos "testamental" das obras finais dos grandes autores ("O Topus Ilumina o Opus?", em 1990). Se uma casa de família tiver muitas mulheres, será que se pode dizer que é, em certa medida, uma casa de meninas? Não responda! Venha antes ver este filme que Mizoguchi fez com aquela idade em que se pode dizer que a fama já vem de longe. Ou seja, se em qualquer idade se podem fazer perguntas, só com certa idade se encontram as respostas. Uma ajuda: é sem vergonha o filme de uma casa e é sem vergonha um retrato idealizado.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [8] 19:00**
 ► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [9] 15:30**

RIDE LONESOME

O Homem Que Luta Só

de Budd Boetticher

com Randolph Scott, Karen Steele, Pernell Roberts, James Best, Lee Van Cleef, James Coburn

Estados Unidos, 1959 – 73 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

Organizado no terceiro ano de exposições quotidianas na Barata Salgueiro (1982), o Ciclo integral dedicado a

Budd Boetticher desbravava terreno em várias áreas: além da dimensão de retrospectiva de autor, abordava consistentemente um universo (o Western) cujo tratamento mais exaustivo por via de outros decisivos Ciclos individuais, ou do próprio "ciclo de género", só viriam a acontecer depois, e representava ainda uma forte chamada de atenção para a produção de "série B". Mais do que isso, a presença do próprio realizador tornou-se uma das mais memoráveis dentre as muitas que marcaram a história da Cinemateca, graças à força, à originalidade e ao entusiasmo do visitante (ele que aqui chegava previamente conquistado pelo país, por via da sua paixão pela tauromaquia, que também abordara no seu cinema...). RIDE LONESOME é, para muitos, a obra-prima do que ficou conhecido como "ciclo Ranown" (os famosos westerns com o ator Randolph Scott e produzidos por Harry Joe Brown). A história é mais uma variação sobre o tema do homem que persegue os assassinos da sua mulher. Desta vez Scott tem a seu lado um foragido também interessado na captura do assassino. Um fim inesperado, genial na sua secura e despojamento. A apresentar em cópia digital.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [9] 19:00**
 ► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [12] 15:30**

TRISTANA

Tristana, Amor Perverso

de Luis Buñuel

com Catherine Deneuve, Fernando Rey, Franco Nero, Lola Gaos

Espanha, França, Itália, 1970 – 99 min
 legendado eletronicamente em português | M/14

O "Ciclo Luis Buñuel", organizado em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian entre outubro e novembro de 1982, foi um dos mais marcantes na Cinemateca e uma das primeiras retrospectivas integrais em todo o mundo deste realizador (que à época ainda estava vivo), no âmbito do qual foi editado um importante catálogo. Um momento alto da programação evocado por TRISTANA, adaptação de um romance de Perez Galdós. Trata-se de um dos filmes mais famosos de Luis Buñuel, à volta de um velho conquistador que não quer reconhecer o seu fim, e de uma jovem, Tristana, vítima de estranhos pesadelos eróticos. Um humor feroz e truculento, por vezes grotesco ("esperpéntico", como dizem os espanhóis), faz deste filme uma das mais perturbantes incursões no desejo, nos seus objetos e perversões.

- **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [10] 21:30**

VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES

de Manoel de Oliveira

com Manoel de Oliveira, Maria Isabel Oliveira, Urbano Tavares Rodrigues, Teresa Madruga, Diogo Dória

Portugal, 1982 – 68 min | M/12

VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES foi realizado por Manoel de Oliveira no início da década de oitenta, depois de FRANCISCA, sob a condição de que fosse apresentado como filme póstumo. Durante mais de 30 anos, permaneceu assim um filme inédito, conservado e preservado nos cofres da Cinemateca. A regra teve a sua (muito estrita) exceção, a de uma projeção restrita na Cinemateca em 1993 no contexto do Ciclo "Oliveira: O Culto e o Oculto". O interdito de Oliveira sobre o filme venceu até à sua apresentação póstuma em duas sessões muito especiais em abril de 2015, no Porto, no Teatro Rivoli, e em Lisboa, na Cinemateca. Para VISITA, Manoel de Oliveira filmou a casa da Rua Vilarinha, no Porto, projetada pelo arquiteto José Porto, que fez construir e foi a sua casa de família desde que se casou em 1940 e durante cerca de quatro décadas, mas foi forçado a vender. Trata-se de um filme autobiográfico, de "memórias e confissões" – "Uma casa é uma relação íntima, pessoal, onde se encontram as raízes", "a meu pedido, a Agustina fez um texto, muito bonito, a que chamou *Visita*. E eu acrescentei-lhe algumas reflexões sobre a casa e sobre a minha vida" (Manoel de Oliveira).

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [12] 19:00

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [15] 15:30

THE GANG'S ALL HERE

Sinfonia de Estrelas

de Busby Berkeley

com Carmen Miranda, Alice Faye, Edward Everett Horton, Eugene Pallette, Charlotte Greenwood, Benny Goodman

Estados Unidos, 1943 – 101 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Mais uma evocação dos grandes Ciclos de género feitos em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, neste caso o "Ciclo de Cinema Musical", apresentado entre dezembro de 1985 e maio de 1986. Foram exibidos 126 filmes e editado um inesquecível catálogo em quatro volumes. THE GANG'S ALL HERE é o mais célebre filme com Carmen Miranda e, com grande consenso, o melhor. Na época, a maior peculiaridade do trabalho de Busby Berkeley como coreógrafo de filmes musicais foi a de, ao invés de filmar números de palco, usar efeitos óticos – íris, caleidoscópios, espirais, multiplicação de figurantes femininas de silhueta idêntica, como se fossem a mesma mulher repetida ao infinito... – no que constituiu uma revolução do musical cinematográfico. Nos anos trinta, Berkeley fez maravilhas a preto e branco; em THE GANG'S ALL HERE mostra-nos a sua loucura em Technicolor. À criatividade do mestre, junta-se a extravagância de Carmen Miranda, então no auge da sua carreira hollywoodiana. O celeberrimo número *The Lady in The Tutti Frutti Hat* é dos mais delirantes de toda a história do cinema musical. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [13] 15:30

NORTH BY NORTHWEST

Intriga Internacional

de Alfred Hitchcock

com Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason, Leo G. Carroll

Estados Unidos, 1959 – 136 min / legendado em português | M/12

Realizador absolutamente determinante da história do cinema, tanto para espectadores (que se mantiveram como tal) como para os que se tornaram críticos e realizadores, a experiência de nos prendermos às imagens de Alfred Hitchcock e nos deixarmos tecer pelas teias dos seus filmes (tanto as narrativas como as obsessivas) é um marco no olhar, dentro da sala de cinema, do século XX. Histórica foi, por isso, a retrospectiva integral que a Cinemateca lhe dedicou em 1982, com a edição do catálogo *In Alfred Hitchcock's* (o primeiro volume da coleção "As Folhas da Cinemateca" também lhe pertence), e à qual se seguiram vários Ciclos complementares e ou específicos do seu trabalho. NORTH BY NORTHWEST, um dos filmes mais célebres e desconcertantes do mestre, é também um autêntico repositório de todos os seus temas e obsessões, de todos os seus "jogos" e alusões eróticas, e da exploração do tema do "falso culpado" que está no cerne da sua obra. "Do que se trata neste filme e em toda a obra de Hitchcock, é duma religação, no sentido etimológico da palavra, do absurdo às pulsões e instintos e emoções fundamentais do homem. Hitchcock conduz-nos a um mundo em que tanto se pode dizer que tudo é absurdo, como sustentar a evidência de que o absurdo não existe" (João Bénard da Costa).

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [13] 19:00

UDJU AZUL DI YONTA

Os Olhos Azuis de Yonta

de Flora Gomes

com Maysa Marta, Pedro Dias, António Simão Mendes

Guiné-Bissau, 1992 – 96 min / legendado em português | M/12

Em novembro de 1995, em colaboração com a Culturgest, a Cinemateca organizou o Ciclo "Cinemas de África", acompanhado por um catálogo. Vinte e cinco programas, com filmes de épocas e países diferentes, foram apresentados naquele que foi o primeiro ciclo histórico de cinema da África Negra organizado em Portugal – uma primeira abordagem não apenas exemplificativa ou casuística, mas evocando a raiz e a evolução de práticas e de conceitos ligados ao próprio binómio "cinema-África". Um dos filmes apresentados foi OS OLHOS AZUIS DE YONTA. A segunda longa-metragem de

Flora Gomes é uma delicada e comovente comédia de amores cruzados. A jovem e bela Yonta está apaixonada por Vicente, um veterano da guerra de independência, que não sabe que ela gosta dele. Enquanto isso, um rapaz está apaixonado por Yonta e manda-lhe cartas com o auxílio de um manual epistolar, o que o leva a falar na neve, que nunca viu, e nos olhos azuis da rapariga africana... "O filme tem algo de Renoir na timidez acertada dos atores e algo de Blake Edwards no 'gag' de uma festa de casamento, na qual os 'buffets' se põem em movimento sozinhos, entre os convidados", observou Christian Viviani na *Positif*. Um dos clássicos do cinema africano.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [14] 19:00

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [16] 15:30

MALDONE

de Jean Grémillon

com Charles Dullin, Génica Athanasiou, Annabella, Roger Carl

França, 1927 – 90 min / mudo, com intertítulos em francês, legendados eletronicamente em português | M/12

com acompanhamento ao piano POR FILIPE RAPOSO

Em janeiro de 2001, a Cinemateca prestou homenagem aos Arquivos Nacionais Franceses (a não confundir, em caso algum, com a Cinemateca Francesa) com o Ciclo "Os Tesouros de Bois d'Arcy", em que foram apresentadas diversas raridades da produção francesa juntamente com filmes de cineastas célebres ou pouco conhecidos. Uma das revelações do Ciclo foi este filme de Jean Grémillon, que dez anos depois voltaríamos a apresentar, no âmbito do Festival Temps d'Images. Cineasta que nunca teve o reconhecimento merecido e viu importantes projetos serem gorados, Jean Grémillon (1902-1959) foi um dos grandes realizadores franceses da sua geração. MALDONE, a sua primeira longa-metragem de ficção, centra-se na história do seu protagonista, Oliver Maldone, um trabalhador itinerante que é chamado a abandonar a vida de proletário e a assumir a sua condição burguesa quando tem de tratar da propriedade da família e da sua paixão pela jovem cigana Zita. Central na obra de Grémillon, o tema de MALDONE é o da dualidade, revelando o filme o talento de cineasta de Grémillon.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [15] 19:00

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [21] 15:30

L'AVVENTURA

A Aventura

de Michelangelo Antonioni

com Monica Vitti, Lea Massari, Gabriele Ferzetti, Dominique Blanchar

Itália, 1960 – 136 min / legendado em português | M/12

Uma das visitas mais célebres à Cinemateca terá sido, sem

dúvida, a de Michelangelo Antonioni, em 1985, quando foi apresentada uma retrospectiva integral das suas longas-metragens. Autor marcante do cinema europeu do pós-guerra, o realizador italiano não receou procurar uma nova linguagem cinematográfica para retratar aquele que era, também, um novo sentimento: a separação de classes e a alienação da burguesia italiana e europeia nas décadas que se seguiram ao final da Segunda Guerra Mundial. Anos de paz, portanto, e da convulsão interior a partir da qual o cineasta trouxe um novo tempo para o cinema. "Itinerário sentimental de um par" (nas palavras de Antonioni), L'AVVENTURA é o primeiro filme da sua famosa trilogia, justamente, sobre a alienação. Uma mulher desaparece durante um cruzeiro no Mediterrâneo. O namorado e uma amiga tentam encontrá-la e acabam por tornar-se amantes. L'AVVENTURA é um dos mais belos filmes de Antonioni e uma obra marcante do cinema europeu.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [19] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 15:30

EL SOL DEL MEMBRILLO

O Sonho da Luz / O Sol do Marmeleiro

de Víctor Erice

com Antonio López, Maria Moreno, Enrique Gran

Espanha, 1992 – 139 min / legendado em português | M/12

Um dos grandes filmes do cinema dos anos noventa. Víctor Erice acompanha o pintor Antonio López ao longo do processo de conceção de um quadro, partindo daí para uma reflexão não só sobre a pintura e o cinema, mas essencialmente sobre a sua relação com as coisas, com a natureza e os homens. Uma obra-prima absolutamente indispensável que assinala a relação única da Cinemateca com o cineasta, autor fundamental do cinema contemporâneo, cuja obra temos seguido de perto desde 1985, quando foram exibidos vários filmes seus, e que aqui acompanhou uma retrospectiva integral, já em 2013, regressando em 2016 para apresentar precisamente EL SOL DEL MEMBRILLO.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 15:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 21:30

THE BIG RED ONE

O Sargento da Força Um

de Samuel Fuller

com Lee Marvin, Mark Hamill, Robert Carradine, Stéphane Audran

Estados Unidos, 1980 – 153 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE BIG RED ONE marcou o regresso de Fuller à realização depois de alguns anos de silêncio, para um espantoso relato



MOONFLEET

autobiográfico sobre as suas atividades durante a Segunda Guerra Mundial num pelotão de infantaria, chefiado por um duro e experimentado sargento (Lee Marvin). Uma narrativa densa e forte, num filme que é um balanço da obra e da vida de um dos grandes cineastas da sua geração. A grande retrospectiva Samuel Fuller que a Cinemateca organizou em 1988 contou com a presença do realizador, em "corpo e lenda", noutro momento riquíssimo da vida destas salas. A apresentar em cópia digital que corresponde à versão reconstruída e exibida pela primeira vez em Cannes em 2004, com mais quarenta minutos do que a versão estreada nos anos oitenta.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 15:30

PYAASA

"Sedento"

de Guru Dutt

com Guru Dutt, Mala Sinha, Johnny Walker

Índia, 1957 – 145 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

A par de Ritwik Ghatak, Guru Dutt foi uma das maiores revelações da Cinemateca, pouco depois da sua redescoberta no Ocidente, corria o ano de 1986. Foi essa a data de um primeiro grande Ciclo de "Cinema Indiano", a que a Cinemateca regressaria em 1998, quando publicou o catálogo *Cinemas da Índia*. Obra-prima de Guru Dutt, PYAASA foi também o seu maior êxito de público. A história centra-se na vida de um poeta explorado por um editor sem escrúpulos e ajudado por uma prostituta apaixonada por ele e pela sua poesia. A personagem de Vijay é interpretada pelo próprio Guru Dutt. A música é de S.D. Burman, e conta ainda com as participações de Sahir Ludhianvi, Geeta Dutt e Mohammed Rafi. Um dos mais líricos melodramas musicais do cinema clássico indiano. PYAASA está programado para evocar o momento importante da programação que, nos anos oitenta, deu a conhecer em Portugal duas importantes cinematografias do Oriente, a dedicada ao cinema indiano e, em 1987, o Ciclo "Cinema Chinês".

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [21] 21:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [29] 15:30

THE DEER HUNTER

O Caçador

de Michael Cimino

com Robert De Niro, Christopher Walken, John Savage, John Cazale, Meryl Streep, George Dzundza

Estados Unidos, 1978 – 183 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/18

Dos aceiros da Pensilvânia às selvas do Vietname, da bucólica paisagem onde os amigos caçam veados, à febril e mórbida atmosfera de Saigão em plena derrocada e retirada do exército americano, Michael Cimino leva-nos por uma viagem "ao fim do inferno", como muito bem diz o título francês, e que é também uma reflexão sobre a América de hoje. Michael Cimino, que esteve em Lisboa para a retrospectiva que a Cinemateca lhe dedicou em 2005, foi outra presença memorável.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 19:00

PROGRAMA DE FILMES PINTADOS À MÃO

de Stan Brakhage

Estados Unidos – 60 min (aprox.) / sem som | M/12

O cinema de Stan Brakhage foi recentemente objecto de uma extensa retrospectiva na Cinemateca ("Stan Brakhage: A Arte da Visão"), que contou com a presença do proeminente historiador do cinema de vanguarda, P. Adams Sitney, responsável por duas conferências, uma delas sobre o livro do cineasta *Metaphors on Vision*, há pouco reeditado, revelador de como ao longo de toda a sua obra, Stan Brakhage trabalhou o cinema como modo de reproduzir uma visão essencialmente interior ou de impulsionar uma experiência como uma pura percepção visual. Esta é uma sessão inteiramente dedicada aos seus filmes pintados e desenhados à mão sobre a película, técnicas que Brakhage explorou intensivamente nos anos oitenta e noventa, e que celebrizaram o seu cinema, aproximando-o do expressionismo abstrato em pintura.



TVÁ MANNISKOR

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 21:30

MOANA

Moana, O Homem Perfeito

(Versão "MOANA WITH SOUND")

de Robert Flaherty, Frances Flaherty (1926) e Monica Flaherty (1980)

Estados Unidos, 1926-1980 – 98 min

intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

com a presença de Sami van Ingen

Rodado na sequência de NANOOK OF THE NORTH, o segundo dos dois célebres filmes que Flaherty pôde realizar com inteira autonomia nos anos vinte do século passado, neste caso filmado no arquipélago de Samoa, representava ao mesmo tempo uma inflexão temática (já não a "luta pela sobrevivência" mas a "celebração da vida" em comunhão com a natureza) e a consolidação, para ele definitiva, de um método de filmagem realista que só bastante mais tarde encontraria no cinema os seus verdadeiros pares. Tendo sido distribuído à época em Portugal, MOANA foi exibido na Cinemateca pela primeira vez em 1983, num Ciclo de "Clássicos da Cinemateca Francesa", mas viria a ser alvo de uma sessão particularmente memorável quando, um ano depois (no Ciclo "Robert Flaherty e a herança de Flaherty"), aqui passou na versão sonorizada empreendida e trazida a Lisboa pela filha do autor, Monica Flaherty. Contra a corrente de sonorizações de clássicos do mudo pelo habitual acompanhamento musical, Monica arriscara o gesto único de sonorizar o filme em respeito absoluto pelos métodos de criação flahertiana, deslocando-se aos locais precisos da rodagem e captando (apenas) sons locais da natureza e da população autóctone, incluindo os dos cantos e danças representados no filme. É então esta versão que vamos voltar a ver e ouvir, trazida, agora, por Sami van Ingen (artista, realizador de "foundfootage", também ele descendente de Flaherty) que a restaurou juntamente com Bruce Posner, em 2014. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 15:30

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [29] 19:00

MOONFLEET

O Tesouro de Barba Ruiva

de Fritz Lang

com Stewart Granger, Jon Whiteley, Joan Greenwood, George Sanders, Viveca Lindfors

Estados Unidos, 1955 – 87 min / legendado em português | M/12

O universo de Stevenson, entre *Treasure Island* e *Kidnapped*, não teve melhor versão no cinema do que nesta obra-prima de Fritz Lang, que adapta o livro de outro escritor, J. Meade Falkner. A estranha história de um garoto, órfão, que se liga de amizade com um contrabandista. Juntos, partem à descoberta do fabuloso diamante do Barba-Ruiva, escondido na cisterna de uma fortaleza. Em 2005, MOONFLEET proporcionou um momento único na história da Cinemateca: foi exibido na presença do seu (então) jovem protagonista, Jon Whiteley, hoje um reputado historiador de arte.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [30] 21:30

CHELSEA GIRLS

de Andy Warhol

com Nico, Edie Sedwick, Mary Woronov, Ondine, Marie Menken, Gerard Malanga

Estados Unidos, 1966 – 210 min / versão original, sem legendas | M/12

Exibido pela primeira vez na Cinemateca Portuguesa a 30 de junho de 1990 no mítico "Ciclo Andy Warhol", com as suas infundáveis filas para as sessões, e mostrado novamente em 2003, numa memorável sessão com duas projeções simultâneas em "split screen", que procuraremos agora recrear, CHELSEA GIRLS é um dos mais célebres filmes de Warhol e um verdadeiro clássico do cinema underground. Mas CHELSEA GIRLS é também um desfile de muitas das "superstars" do artista americano e um retrato da cultura underground nova-iorquina. Entre elas encontramos, claro, Nico – para cuja imagem este filme foi determinante, como reforça o facto de o seu primeiro disco a solo (*Chelsea Girl*) ter quase o mesmo nome.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

QUE FAREMOS NÓS COM ESTA ESPADA?

UM TRIBUTO AO CINEMA FEITO EM PORTUGAL
UMA VIAGEM LIVRE POR IMAGENS CAPTADAS DESDE 1896 ATÉ HOJE

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [16] 18:00 – 22:00

No dia que escolhemos para fazer a “festa de aniversário” (um convívio oferecido à comunidade cinematográfica e cultural portuguesa, a realizar no final desta sessão, às 22 horas, no espaço 39 Degraus), a Cinemateca presta homenagem ao trabalho de criação de cinema levado a cabo no país desde as primeiras imagens captadas em Portugal até aos dias de hoje. Não é um filme, nem um “programa de filmes”: ao longo de quatro horas, em projeção non-stop, o que acontecerá será a exibição de bobinas de obras realizadas em Portugal ao longo de todas as épocas do nosso cinema, nalguns casos correspondendo à obra integral (quando se trata de filmes de uma só bobina), noutros (que são a maioria) correspondendo a troços coincidentes com essa unidade e duração. Aqui e ali, haverá a explícita vontade de evocar “filmes, figuras e factos da história do cinema português” (o título do livro do fundador da Cinemateca, M. Félix Ribeiro, publicado postumamente em 1983). De novo, porém (e não só porque a exaustividade seria impossível), o que está por trás do alinhamento feito é, acima de tudo, a



ideia da viagem livre, não sistemática e não cronológica, sustentada na intuição e numa relação viva com a história do país. Quem nos quiser acompanhar ao longo do percurso, verá assim *alguns* filmes ou excertos de filmes de todas as épocas, géneros ou categorias, que se vão sucedendo de forma não hierarquizada, num fluxo em que o que prevalece é um jogo de sugestões e memórias, mais sustentado (insiste-se) na relação com a história do país desde o final do século XIX do que na própria “história do cinema português” ou num hipotético cânone de leitura dela. Quando se celebra o “Ano Europeu do Património Cultural” e num contexto de reflexão sobre o património português, o que queremos mais uma vez é chamar a atenção para o valor inestimável desta memória visual e para a importância de tê-la em conta nos debates sobre o futuro. A relação do país com o cinema (ou vice-versa) não foi necessariamente fácil e desprovida de lacunas e contradições que, como em qualquer outra área na mesma época, foram por vezes brutais. Mas Portugal teve um cinema, que, como sempre acontece, de algum modo nos espelhou, que nos permite hoje aceder a muita coisa da vida do país de forma insubstituível, e no qual, pesem embora essas lacunas e contradições, se realizaram algumas das mais belas manifestações artísticas da nossa cultura no mesmo período. O que faremos coletivamente com ele? Que faremos com esta espada?

ENTRADA LIVRE, MEDIANTE O LEVANTAMENTO DE INGRESSO NA BILHETEIRA.

COLÓQUIO “CINEMATECA – PASSADO, PRESENTE, FUTURO”

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [30] 18:30

Nesta sessão, a Cinemateca põe-se a si própria em questão, ouvindo personalidades da cultura portuguesa, e não só, que acompanharam e acompanham a nossa prática. O que é e para que serve uma cinemateca nacional? Como se olha hoje a história da Cinemateca Portuguesa? Como são vistos o seu papel atual e os seus desafios futuros? Pela nossa parte, não deixaremos de voltar a enunciar o que pensamos ser decisivo na nossa missão, incluindo o que consideramos identitário e perene e aquilo em que há que responder aos desafios de um tempo específico (área em que voltaremos a abordar as questões maiores da mutação tecnológica no contexto industrial e o papel da Cinemateca *no país*). Mas este vai ser um momento de escuta e de conversa livre, extensível a todos os participantes que conosco queiram debater esta matéria e aquelas que considerem afins. Se tem acompanhado o nosso percurso, se tem uma ideia sobre ele, se tem sugestões ou perguntas que nos queira dirigir, venha conversar conosco!

Intervenientes convidados a anunciar

ENTRADA LIVRE, MEDIANTE O LEVANTAMENTO DE INGRESSO NA BILHETEIRA.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)

Em início dos anos trinta, com a instalação definitiva do cinema sonoro e a consequente destruição de milhares de cópias de filmes mudos para a confecção de pentes e outros objetos, surgiu a consciência da necessidade de preservar a arte cinematográfica. Nasceram então as cinematecas. Embora a mais célebre e influente de todas tenha sido a Cinemateca Francesa, nascida em 1936, a primeira cinemateca do mundo foi fundada na Suécia, em 1933, por Bengt Idestam-Almqvist, que também escrevia argumentos, com o pseudónimo de Robin Hood e que, como todos os pioneiros das cinematecas, era uma personalidade pouco banal. Ao longo dos anos, a Cinemateca Sueca adquiriu uma posição de grande relevo entre as cinematecas europeias e os seus diretores no período que vai dos anos cinquenta aos noventa, Anna-Lena Wibom e Rolf Lindfors foram personalidades marcantes na vida da FIAF, a Federação Internacional de Arquivos de Filmes. Os laços entre a Cinemateca Sueca e a Cinemateca Portuguesa são antigos e próximos e por este motivo esta é uma das cinematecas que homenageamos neste ano em que festejamos o nosso septuagésimo aniversário. Jon Wengström, Diretor do Arquivo Fílmico no seio do Instituto de Cinema Sueco, concebeu o programa deste Ciclo como um percurso histórico pelo cinema sueco, dos anos dez aos anos noventa, o que também é uma maneira de contar a história da cinemateca que manteve vivos estes filmes, preservando-os e divulgando-os. Poderemos percorrer oitenta anos de uma das mais importantes cinematografias do mundo, através de cópias restauradas, a maioria das quais em suporte analógico original. Durante o período mudo, o cinema sueco atingiu alturas excecionais e poderemos rever um dos grandes clássicos deste período, OS PROSCRITOS, além de podermos finalmente ver na sua versão integral A LENDA DE GÖSTA BERLING, que fez nascer o mito de Greta Garbo. Além de filmes de cineastas tão importantes e conhecidos como Gustaf Molander (num dos filmes feitos por Ingrid Bergman antes da sua ida para Hollywood) e Alf Sjöberg, poderemos descobrir ou rever obras de realizadores menos célebres fora do seu país natal ou um pouco esquecidos em outros territórios, como Hasse Ekman, Mai Zetterling, Arne Sucksdorff, Bo Widerberg e Jan Troell. Do mais célebre cineasta sueco de sempre, Ingmar Bergman, cujo centenário de nascimento decorre este ano, poderemos ver aspetos contrastantes da sua obra, além de uma série de raridades: filmes publicitários, o prólogo e o epílogo inseridos na versão original de A HORA DO LOBO, o trailer de EM BUSCA DA VERDADE, que é uma verdadeira curta-metragem autónoma, e imagens da rodagem de MORANGOS SILVESTRES. Jon Wengström estará presente em Lisboa para a abertura do ciclo e fará uma conferência no dia 9.



SÄSOM I EN SPEGEL

com a presença de Jon Wengström, Diretor do Arquivo Fílmico Sueco

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [8] 21:30

► Sala Luís de Pina | Seg. [12] 18:30

BERG-EJVIND OCH HANS HSTRU

Os Proscritos

de Victor Sjöström

com Victor Sjöström, John Ekman, Edith Erastoff, Nils Arehn
Suécia, 1918 – 110 min / mudo, intertítulos em sueco legendados eletronicamente em português | M/12

com a presença de Jon Wengström

acompanhamento ao piano na sessão de dia 8 por Filipe Raposo

No período mudo, o cinema sueco atingiu uma qualidade excecional, sobretudo através dos nomes de Victor Sjöström (que também era um grande ator) e Mauritz Stiller, dois cineastas cujos temperamentos eram muito diferentes. Grande clássico da História do cinema, OS PROSCRITOS é a história de dois amantes ilícitos que se refugiam numa região isolada da Islândia. Filmado em grande parte ao ar livre, com um domínio espantoso dos cenários naturais, "O Proscrito e a sua Mulher" (título original do filme) é uma poderosa obra-prima, sobre a qual declarou Louis Delluc, à época: "Eis sem dúvida o mais belo filme do mundo." OS PROSCRITOS é um hino aos amantes malditos, mas também à luz e às sombras, experimentadas em todos os planos do filme, muitos verdadeiramente arrecedores. A apresentar numa cópia proveniente de um restauro fotoquímico, com a recriação dos intertítulos originais e catorze minutos a mais do que nas versões conhecidas.

► Sala Luís de Pina | Sex. [9] 18:30

CONFERÊNCIA AS CINEMATECAS HOJE

por Jon Wengström, Diretor do Arquivo Fílmico Sueco, em inglês, sem tradução.
Entrada livre, mediante o levantamento de ingresso na bilheteira.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [9] 21:30

► Sala Luís de Pina | Ter. [13] 18:30

BAKOMFILM HÖSTSONATEN (trecho)

"A Rodagem de «Sonata de Outono»"

SÄSOM I EN SPEGEL (apresentação)

"Apresentação de «Em Busca da Verdade»"

VARGTIMMEN-PROLOG

"Prólogo de «A Hora do Lobo»"

VERGTIMMEN-EPILOG

"Epílogo de «A Hora do Lobo»"

BAKOMFILM SMULTRONSTÄLLET

"A Rodagem de «Morangos Silvestres»"

Suécia, 1977, 1961, 1968, 1868, 1957 – 27, 4, 9, 2 e 14 min
de Ingmar Bergman

duração total da projeção: 56 minutos

legendados eletronicamente em português | M/12

sessão de dia 9 apresentada por Jon Wengström

Este programa reúne diversas raridades sobre Ingmar Bergman e o seu trabalho. A abrir a sessão, um trecho de um documentário de mais de três horas sobre a rodagem de SONATA DE OUTONO, centrado sobre a colaboração entre o realizador e Ingrid Bergman. "APRESENTAÇÃO DE «EM BUSCA DA VERDADE»" é um trailer peculiar, pois não contém quase nenhuma imagem da longa-metragem e pode ser considerado como uma curta-metragem autónoma. A versão original de A HORA DO LOBO continha um prólogo, em que Bergman dá instruções aos atores e explica-lhes o sentido da história, além de um epílogo, em que o realizador e o operador de câmara agradecem aos atores e à equipa pelo trabalho do dia. Prólogo e epílogo foram suprimidos das cópias e cortado do negativo, mas o material sobreviveu e poderemos descobri-lo. A fechar a sessão, um dos muitos filmes mudos sobre a rodagem de MORANGOS SILVESTRES, com surpreendentes imagens a cor dos cenários e roupas do filme, feito a preto e branco. Este documento também foca na colaboração entre Bergman e Victor Sjöström. BAKOMFILM HÖSTSONATEN e BAKOMFILM SMULTRONSTÄLLET são apresentados em cópias digitais. Primeiras exibições na Cinemateca.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [12] 21:30

► Sala Luís de Pina | Ter. [14] 18:30

EN KVINNAS ANSIKTE

"O Rosto de uma Mulher"

de Gustav Molander

com Ingrid Bergman, Tore Svennberg, Anders Erikson

Suécia, 1938 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Gustav Molander (1888-1973) foi um importante cineasta que marcou o cinema sueco, sobretudo nos anos trinta e quarenta, quando descobriu Ingrid Bergman. Colaborou com Sjöström no argumento de TERJE VIGEN e, quando este regressou da América, ofereceu-lhe vários papéis como ator. Datam dos anos quarenta as suas obras mais célebres. EN KVINNAS ANSIKTE proporcionou a Ingrid Bergman aquele que é considerado o seu melhor papel nos dez filmes que fez no seu país natal, antes de ir para Hollywood: o de chefe de uma quadrilha de chantagistas, cujo rosto é desfigurado. Jon Wengström considera o filme "um magnífico exemplo do profissionalismo da indústria cinematográfica sueca nos anos trinta e o melhor filme feito neste período por Gustav Molander e pelo diretor de fotografia Ake Dahlqvist". O filme foi refeito em Hollywood por George Cukor (A WOMAN'S FACE), com Joan Crawford no papel principal. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [13] 21:30

► Sala Luís de Pina | Qui. [15] 18:30

IRIS OCH LÖJTNANTSHJÄRTA

"Iris e o Coração do Tenente"

de Alf Sjöberg

com Mai Zetterling, Alf Kjellin, Ake Claesson

Suécia, 1946 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ativo entre 1929 e 1969, Alf Sjöberg (1903-80) é considerado o mais importante realizador sueco da sua geração. Ingmar Bergman, que colaborou com Sjöberg no argumento de HETS, reconheceu a influência que Sjöberg exerceu sobre ele nos seus começos. IRIS OCH LÖJTNANTSHJÄRTA conta os amores entre um oficial de uma família da alta burguesia e uma criada da sua família, que tudo faz para contrariar a relação do casal. Na sua conhecida História do cinema sueco, Jean Béranger observa que "com uma discricção absoluta, mesmo os sentimentos mais violentos são cortados por deslocções contínuas dos atores, ruídos de elevador, campanhas estridentes", considerando o filme "o equivalente sueco de LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE". Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [14] 21:30

► Sala Luís de Pina | Qui. [22] 18:30

FLICKA OCH HYACINTER

"A Rapariga dos Jacintos"

de Hasse Ekman

com Eva Henning, Ulf Palme, Birgit Tengroth

Suécia, 1951 – 89 min / leg. em inglês e eletronicamente em português | M/12

Quase desconhecido fora da Suécia, Hasse Ekman (1915-2004) realizou mais de quarenta filmes e telefilmes e foi ator em outros tantos, como INTERMEZZO, de Gustav Molander, em que contracena com Ingrid Bergman. FLICKA OCH HYACINTER costuma ser considerado o seu melhor filme e era um dos preferidos do grande programador Peter von Bagh, que programou-o na Cinemateca Portuguesa, na carta branca que lhe oferecemos em 2003. Trata-se da história de uma jovem que se suicida; o caseiro da casa onde ela morreu, que não a conhecia, fica com os pertences dela e procura várias pessoas que a tinham conhecido, para tentar explicar as razões do seu gesto. Manuel Cintra Ferreira, que viu no filme uma variação de CITIZEN KANE, delirou de entusiasmo: "Em verdade vos digo que quem tiver a fortuna de estar presente nesta sessão vai encontrar uma daquelas grandes surpresas que, uma vez por outra, nos aparecem em filmes antigos e esquecidos".

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [15] 21:30

BRIS REKLAMFILMER

"Anúncios de BRIS"

de Ingmar Bergman

Suécia, 1950-53 – 11 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

EN LEKTION I KÄRLEK

Uma Lição de Amor

de Ingmar Bergman

com Gunnar Björnstrand, Harriet Andersson, Åke Grönberg

Suécia, 1954 – 90 min / leg. em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 101 minutos | M/12

De UMA LIÇÃO DE AMOR, uma das suas raras comédias, disse Bergman tratar-se de um filme "feito para o momento que passa". Ao analisar o filme e citar esta frase de Bergman, João Bénard da Costa observou: "Para um filme do «momento que passa» muito há nele que não passa mesmo e recapitula ou anuncia outros filmes". Na obra de Bergman, UMA LIÇÃO DE AMOR é um título que se associa a um momento de felicidade pessoal e foi, ao que constam os relatos, rodado num ambiente particularmente descontraído. É considerado "o mais frívolo filme de Bergman", com um argumento que anda à volta de cenas conjugais. A abrir a sessão, uma compilação de nove filmes publicitários realizados por Bergman para uma marca de lixívia, sobre os quais informamos Jon Wengström: "São muito divertidos e foram feitos em grande parte com os atores e técnicos com os quais Bergman trabalhava e há uma história interessante por detrás deles: a indústria cinematográfica sueca esteve em greve durante onze meses, em 1950-51 e só se podia fazer filmes em cenários naturais ou filmes publicitários". Primeira exibição na Cinemateca de BRIS REKLAMFILMER, em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [19] 19:00

► Sala Luís de Pina | Sex. [23] 18:30

MITT HEM ÄR COPACABANA

"Meu Lar em Copacabana"

de Arne Sucksdorff

com Cosme dos Santos, Toninho Carlos de Lima, Leila Santos de Sousa

Suécia, 1965 – 88 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Arne Sucksdorff (1917-2001) celebrou-se por documentários sobre a Natureza, como "A GRANDE AVENTURA" e "O ARCO E A FLECHA". Em 1965, foi convidado a dar um curso de cinema no Rio de Janeiro (ao regressar a Estocolmo, ofereceu o seu gravador Nagra aos seus alunos) e durante esta estadia realizou este filme. Trata-se de uma ficção sobre

um grupo de crianças e adolescentes que vivem numa favela, de onde "descem" para as ruas e a praia de Copacabana, numa narrativa de grupo. A apresentar em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [20] 19:00

SÅSOM I EN SPEGEL

Em Busca da Verdade

de Ingmar Bergman

com Harriet Andersson, Max Von Sydow, Gunnar Björnstrand, Lars Pasogaard

Suécia, 1961 – 92 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Este "filme de câmara", segundo o próprio Bergman ("o filme sinfonia deixou de me interessar"), o primeiro que filmou na "sua" ilha de Farö, é um dos mais pungentes e sombrios do realizador. Uma busca desesperada de Deus por uma mulher que sofre de perturbações mentais, num percurso que a leva ao hospício e à beira da loucura. Este filme marca o começo de uma trilogia sob o tema comum do "Silêncio de Deus", que se prolongou com LUZ DE INVERNO e O SILÊNCIO. A propósito de SÅSOM I EN SPEGEL, João Bénard da Costa escreveu que "nunca um filme tocou tanto o vazio (pelo menos até PERSONA) como EM BUSCA DA VERDADE. Só que esse vazio é especular e reenvia à obscuridade que, nas palavras do Apóstolo, é o único lote que, por agora e por enquanto nos cabe". A apresentar numa cópia nova em 35 mm, tirada no corrente ano.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [21] 19:00

► Sala Luís de Pina | Seg. [26] 18:30

ÄLSKANDE PAR

Amor em Tons Eróticos

de Mai Zetterling

com Harriet Andersson, Gunnel Lindblom, Gio Petri

Suécia, 1964 – 118 min / leg. em inglês e eletronicamente em português | M/16

Mai Zetterling (1925-94) formou-se no Conservatório de Teatro de Estocolmo e fez uma dupla carreira como atriz e realizadora, tendo realizado nada menos de dezoito longas-metragens. Em ÄLSKANDE PAR, três mulheres grávidas rememoram as suas vidas sexuais. Jon Wengström considera-o "o melhor filme da melhor realizadora sueca", ao passo que o escritor Claude Ollier opinou: "É uma obra cerrada mas nada confusa, pródiga sem dilapidação, elegante sem maneirismo. A realizadora sueca exprime-se num registo que se situa entre a austeridade desconfortável de Bergman e o barroquismo melodramático de Sjöberg". Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.



GÖSTA BERLINGS SAGA

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [24] 21:30

► Sala Luís de Pina | Qua. [28] 18:30

GÖSTA BERLINGS SAGA

A Lenda de Gösta Berling
de Mauritz Stiller

com Greta Garbo, Lars Hanson

Suécia, 1924 – 199 min / mudo, intertítulos em sueco legendados eletronicamente em português | M/12

acompanhamento ao piano na sessão de dia 24 por Daniel Schvetz

Embora a Cinemateca tenha exibido este filme diversas vezes, sempre o fez na versão reduzida (64 minutos) que teve distribuição comercial em Portugal e em outros países. Agora, pela primeira vez, os nossos espectadores poderão verdadeiramente ver este filme que revelou uma jovem vedeta: Greta Garbo, num papel relativamente secundário. Baseado num romance de Selma Lagerlöf situado no início do século XIX, o filme conta a história de um pastor protestante que abandona a igreja e, depois de muitas peripécias, casa-se com a prima da mulher que ama. Mauritz Stiller, um dos raros mestres consagrados do cinema, com Friederich Murnau, a ter trabalhado unicamente no período mudo, fez um verdadeiro fresco, que contém momentos de antologia como o da perseguição dos lobos ao trenó ou o incêndio de uma mansão. Este filme valeu a Stiller um contrato para Hollywood e ele exigiu levar Garbo na sua "bagagem". Ironicamente, o grande realizador fracassaria em Hollywood, ao passo que a sua protegida tornar-se-ia numa estrela e num mito.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [26] 21:30

► Sala Luís de Pina | Qui. [29] 18:30

JOE HILL

Joe Hill

de Bo Widerberg

com Tommy Berggren, Anje Schmidt, Kelvin Malave

Suécia, 1971 – 115 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Embora esteja um tanto esquecido, pelo menos fora da Suécia, Bo Widerberg foi um cineasta internacionalmente célebre na passagem dos anos sessenta para os setenta, com o lírico ELVIRA MADIGAN e os políticos ADELEN 31 e JOE HILL. Este último filme, que se tornara invisível, narra a história, baseada num facto real, de um operário sueco que emigra para os Estados Unidos, onde se torna um líder operário e, por este motivo, acaba por ser preso e condenado à morte. A figura de Joe Hill tornou-se mítica nos Estados Unidos e suscitou uma célebre *protest song*, gravada por cantores de diversas gerações, como Paul Robeson e Joan Baez ("Takes more than guns to kill a man / Said Joe, I didn't die"). A apresentar em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [27] 19:00

► Sala Luís de Pina | Sex. [30] 18:30

IL CAPITANO

de Jan Troell

com Antti Reini, Marin Heisnaken, Berto Marklund

Suécia, 1991 – 109 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1931, Jan Troell fez-se conhecer internacionalmente em 1971 com OS EMIGRANTES, que conta a pequena saga de um grupo de suecos que tenta emigrar para os Estados Unidos. Realizado vinte anos mais tarde, IL CAPITANO é baseado num acontecimento real, um triplo homicídio numa remota cidade do norte da Suécia. O realizador aborda os factos de maneira "neutra", para que o espectador possa tirar as suas próprias conclusões, ao invés de dizer-lhe o que deve pensar daquilo que vê. A apresentar em cópia digital. Primeira exibição na Cinemateca.

ARTISTA NA CIDADE: AS ESCOLHAS DE CHRISTIANE JATAHY

A Cinemateca associa-se à Programação Artista na Cidade 2018, este ano dedicada ao trabalho da encenadora e realizadora brasileira Christiane Jatahy, através de uma carta branca que se materializa em duas jornadas intensas compostas por filmes projetados em sessões contínuas nos dias 22 e 23, que arrancam às três da tarde e decorrem até pouco depois da meia-noite. Ao longo de duas tardes e de duas noites sucedem-se oito filmes escolhidos por Jatahy, interrompidos por vários momentos de conversa com a artista, que acompanhará e contextualizará todo o Programa. A encerrar as projeções, A FALTA QUE NOS MOVE (2008-2011), a longa-metragem de Jatahy que resultou de filmagens do espetáculo teatral homónimo, levado à cena alguns anos antes, e que conduziria a uma transformação importante numa obra cada vez mais consciente do potencial do recurso à linguagem cinematográfica e da importância da confluência entre teatro e cinema. Em paralelo à autonomização de A FALTA QUE NOS MOVE enquanto filme, Jatahy começava a instalar pela primeira vez câmaras em palco, que passaram a fazer parte integrante do seu trabalho teatral, acrescentando-lhe novas dimensões, que se somam ao seu modo muito particular de trabalhar com os atores (e não atores) e às suas temáticas de eleição. E se, como afirmou a própria Christiane Jatahy, a sua obra apresenta hoje "toda uma série de projetos que partindo da cena, de alguma forma transformam o teatro em cinema", um projeto teatral mais recente, que desenvolveu com a Comédie-Française em 2017, *La Règle du Jeu* permitiu-lhe "partir do cinema para o transformar em teatro, sem que deixe de ser cinema". Começamos este Programa precisamente com LA RÈGLE DU JEU, de Jean Renoir, o filme de que partiu, e encerramos com um encontro informal com Jatahy que decorrerá no espaço do Restaurante-Bar 39 Degraus ao fim da noite de dia 23, depois da projeção de A FALTA QUE NOS MOVE.

O Programa Artista na Cidade 2018 prossegue no dia 24 no Teatro São Luiz, que abre as portas das cinco e meia da tarde às seis e meia da manhã, para acolher A FALTA QUE NOS MOVE em versão vídeo-instalação, composta pelas treze horas contínuas de brutos das filmagens, projetados em três ecrãs.

Informação sobre venda de bilhetes

Organizado em duas jornadas contínuas, o Programa estrutura-se em quatro partes, correspondendo cada uma delas a uma sessão com um bilhete único.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [22] | JORNADA CONTÍNUA

PARTE 1 – 15:00

LA RÈGLE DU JEU

A Regra do Jogo

de Jean Renoir

com Marcel Dalio, Nora Grégor, Roland Toutain, Julien Carette, Gaston Modot, Mila Parély, Jean Renoir

França, 1939 – 110 min / legendado em português | M/12

O mais lendário filme de Jean Renoir. Sem personagem principal, com nada menos do que oito protagonistas, "sem história", implacável e demencial, objeto de tanta ira como de admiração, LA RÈGLE DU JEU é, para muitos, a obra máxima de Renoir, mostrando-nos uma coreografia em que a câmara acompanha as fugas e jogos de amor das personagens, numa mansão senhorial. Enquanto dançam sobre o vulcão, a Europa e o mundo caminham para a guerra.

conversa com Christiane Jatahy

FESTEN

A Festa

de Thomas Vinterberg

com Ulrich Thomsen, Henning Moritzen, Thomas Bo Larsen, Paprika Steen

Dinamarca, 1998 – 105 min / legendado em português | M/16

FESTEN foi um dos primeiros filmes do movimento Dogma 95, iniciado na Dinamarca no mesmo ano por cineastas como Thomas Vinterberg e Lars von Trier, cujo manifesto estabelece um conjunto de dez regras para a realização cinematográfica. FESTEN acompanha uma reunião de família para celebrar o 60.º aniversário do respetivo patriarca em que um jantar bem regado é o pretexto para sórdidas revelações. Destacando uma ideia de realismo reforçada pela utilização de uma câmara digital portátil nas filmagens, associada a uma catarse de emoções, FESTEN foi distinguido com o Prémio do Júri no Festival de Cannes de 1999. Primeira exibição na Cinemateca.

DURAÇÃO APROXIMADA DA SESSÃO: 240 min

PARTE 2 – 19:15 (aproximadamente)

LA CIÉNAGA

O Pântano

de Lucrécia Martel

com Mercedes Moran, Graciela Borges, Martin Adjemian, Leonora Balcarce

Argentina, 2002 – 103 min / legendado em português | M/12

Um dos melhores exemplos do moderno cinema argentino independente. LA CIÉNAGA conta a história de duas mulheres que vivem numa pequena cidade da Argentina, onde tudo parece estagnado, como as suas próprias vidas. Retrato sem complacências de uma sociedade, expando as suas taras e compromissos.

conversa com Christiane Jatahy

INLAND EMPIRE

Inland Empire

de David Lynch

com Laura Dern, Jeremy Irons, Justin Theroux, Karolina Gruszka, Jan Hencz

Estados Unidos, 2006 – 180 min / legendado em português | M/16

Uma atriz prepara-se para o seu maior papel de sempre. Mas quando dá conta que se está a apaixonar pelo ator com quem contracena, percebe que a sua vida real não é mais do que uma réplica da ficção que ambos estão a filmar. A sua confusão aumenta quando lhe é revelado que o filme em causa é um *remake* de uma velha produção polaca que nunca chegou a ser acabada devido a uma estranha tragédia. Mais um filme de Lynch que faz explodir as convenções narrativas.

DURAÇÃO APROXIMADA DA SESSÃO: 360 min

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
**ANO EUROPEU
 DO PATRIMÓNIO
 CULTURAL**
 #EuropeForCulture

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [23] | JORNADA CONTÍNUA

PARTE 3 – 15:00

FACES

Rostos

de John Cassavetes

com Gena Rowlands, John Marley, Lyn Carlin

Estados Unidos, 1968 – 130 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Um dos títulos maiores da obra de John Cassavetes. Um olhar sobre a frustração e o vazio na vida confortável das classes médias americanas. Gena Rowlands é soberba num filme duro, áspero, que fomentou comparações com Bergman e Warhol em simultâneo. Em qualquer caso, é muito possível que FACES seja o filme que melhor define o “método Cassavetes” em todo o seu excesso.

CODE INCONNU: RÉCIT INCOMPLET DE DIVERS VOYAGES

Código Desconhecido

de Michael Haneke

com Juliette Binoche, Thierry Neuvic, Josef Bierbichler

França, 2000 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em CODE INCONNU Haneke prossegue as suas experimentações em torno das formas narrativas. Partindo de um acontecimento numa esquina de Paris, que desencadeará os encontros e desencontros das várias personagens, Haneke trabalha um cruzamento de histórias muito fragmentadas e em aberto que se relacionam com fenómenos como a imigração, o racismo e a intolerância que grassam pela Europa. Primeira exibição na Cinemateca.

conversa com Christiane Jatahy

DURAÇÃO APROXIMADA DA SESSÃO: 300 min



INLAND EMPIRE



A FALTA QUE NOS MOVE

PARTE 4 – 20:00 (aproximadamente)

IN FILM NIST

Isto não é um Filme

de Jafar Panahi

com Jafar Panahi, Mojtaba Mirtahmasb

Irão, 2011 – 75 min / legendado em português | M/12

Em dezembro de 2010, Jafar Panahi foi condenado por um tribunal iraniano a seis anos de prisão e uma proibição de filmar durante dez anos. Enquanto esperava o resultado do recurso que apresentou, ficou em prisão domiciliária e decidiu fazer precisamente aquilo que o queriam proibir de fazer: um filme. Com uma pequena câmara digital e um telemóvel, além da colaboração de um comparsa, para evitar um puro autorretrato, o grande realizador iraniano fez um filme sobre o ato de não fazer um filme. “As suas brilhantes reflexões sobre a ontologia do ato de filmar, as vívidas descrições da sua vida quotidiana (que às vezes resultam em evanescentes metáforas), o risco que Panahi corria ao fazer este filme e a necessidade imperiosa que ele sentia de correr este risco” (Amy Taubin) resultam numa obra extraordinária.

A FALTA QUE NOS MOVE

de Christiane Jatahy

com Cristina Amadeo, Daniela Fortes, Marina Vianna, Kiko Mascarenhas, Pedro Brício

Brasil, 2008-2011 – 95 min | M/12

Começando por ser uma peça de teatro, que a encenadora Christiane Jatahy apresentou durante três anos nos palcos (2005-2009), A FALTA QUE NOS MOVE acabou por se desdobrar noutros formatos, entre os quais um filme, longa-metragem que circulou por inúmeros festivais de cinema e teve estreia comercial no Brasil, e uma vídeo-instalação/performance. A “versão-filme”, que apresentamos pela primeira vez na Cinemateca, tal como a peça, aborda diretamente a questão da família e os seus sistemas relacionais no contexto das vivências da geração de que a realizadora faz parte, mas também as relações entre ator e personagem ou teatro e performance. Como escreveu Jatahy “O filme transformou-se numa experiência de linguagem ainda mais radical do que a peça. Misturando a linguagem do documentário com a ficção e rompendo as fronteiras entre a realidade e a criação. (...) Filmámos na véspera do natal – um natal de amigos íntimos, em que memórias e revelações vêm à tona. Foram 13 horas de filmagem que resultaram em 39 horas de material bruto. (...) A filmagem foi contínua e o filme parece um plano-sequência, mas na verdade é uma grande colcha de retalhos que recria uma ideia de realidade. Um exercício de dobras sobre si mesmo, onde nem tudo é realmente como parece.”

conversa final com Christiane Jatahy
no espaço do Restaurante-Bar 39 Degraus

DURAÇÃO APROXIMADA DA SESSÃO: 240 min

HOMENAGEM A ANTÓNIO ESCUDEIRO

A Cinemateca presta homenagem póstuma a António Escudeiro (1933-2018), um dos mais relevantes diretores de fotografia do cinema português, autor uma obra importante como realizador. Em 2015, precisamente no Ciclo “Grandes Directores de Fotografia do Cinema Português” mostrámos algumas das longas-metragens mais memoráveis que fotografou, como KILAS, O MAU DA FITA, de José Fonseca e Costa, A ILHA DE MORAES, de Paulo Rocha, ou MATAR SAUDADES, de Fernando Lopes. Mas estes são apenas três filmes entre as várias dezenas de títulos em que trabalhou, entre ficção e documentário, e incluindo um grande número de trabalhos realizados para televisão. Enquanto realizador, Escudeiro dirigiu vários documentários, parte deles produzidos por terras “estrangeiras” com as quais tinha particular afinidade (Angola, Goa, Macau), mas também assinou obras de ficção como a curta-metragem VELOCIDADE DE SEDIMENTAÇÃO (2008). Assinalamos esta homenagem com ADEUS, ATÉ AMANHÃ, um documentário de cunho manifestamente autobiográfico.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [2] 21:30

ADEUS, ATÉ AMANHÃ

de António Escudeiro

Portugal, 2007 – 56 min | M/12

Uma oportunidade para revermos ADEUS, ATÉ AMANHÃ, um dos últimos trabalhos de António Escudeiro, que mostrámos já na Cinemateca em sua presença em 2011. Escudeiro nasceu, cresceu e trabalhou em Angola, tendo sido forçado a partir. ADEUS, ATÉ AMANHÃ é a crónica de um “regresso a casa”, que só se tornou realidade trinta e dois anos depois da partida. Escudeiro percorre, durante vinte e cinco dias, a sua geografia angolana – Lobito, Huambo, Huíla – para, no fim da viagem, concluir que Angola é a sua terra. Um filme em que se cruzam e confrontam dois universos: as memórias do realizador e a Angola do presente, que dão azo a encontros e a desencontros, mas também a uma fusão de tempos diferentes.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018 
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

TEMPS D'IMAGES

A Cinemateca associa-se à 15ª edição do festival TEMPS D'IMAGES e apresenta, em conjunto, uma seleção de curtas-metragens produzidas pela Escola Superior de Teatro de Cinema. Uma oportunidade para descobrir os primeiros passos de alguns nomes consagrados do cinema português dos últimos anos.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [7] 21:30

VENCER A SOMBRA

de Pedro Madeira, Paulo Ares
com Joaquim Silveira

Portugal, 1996 – 25 min

UMA CERVEJA NO INFERNO

de Catarina Ruivo

com Adriana Castro, Francisca Lopes Alves, João Abranches,
João Dias, Milú Sequeira, Pedros Hestnes, Tiago Pereira

Portugal, 1998 – 29 min

KILANDUKILO

de Margarida Leitão

Portugal, 1998 – 25 min

DUAS PESSOAS

de João Salaviza

com Julie Sergeant, Rui Morrison

Portugal, 2004 – 9 min

duração total da projeção: 88 min | M/12

Em VENCER A SOMBRA (“sombra” é um termo técnico que, no treino dos pugilistas, significa enfrentar um adversário imaginário, fazendo esquivas e guardas, socando no vazio, sendo que outra forma de “sombra” consiste em corrigir a postura frente ao próprio reflexo no espelho), Joaquim Silveira, 38 anos, ex-pugilista, é o treinador de boxe do Lisboa Clube Rio de Janeiro. Nesta coletividade popular do Bairro Alto ensina vários atletas amadores, que o têm acompanhado desde que criou a mais jovem escola de boxe de que há memória em Portugal. Em UMA CERVEJA NO INFERNO, cinco histórias cruzam-se numa cidade com duas margens: João e Tiago fugiram de casa, escolheram ser nómadas e inventar os seus dias. KILANDUKILO/Diversão, duas palavras, o mesmo significado, foi o nome escolhido para um grupo de dança tradicional angolana. Em 1996, emigram para Portugal em perseguição de um sonho: triunfar como dançarinos e músicos e tornar o grupo conhecido pelo mundo fora. Para isso, abandonaram o seu país, deixando para trás a sua família. Nem tudo correu como nos seus sonhos. Por fim, em DUAS PESSOAS, um homem recebe em casa uma prostituta. Tentam comunicar. Mas a solidão que os dois transportam cria um fosso entre eles.

CINED – CRESCER COM O CINEMA

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A quarta sessão pública do programa CinEd na Cinemateca segue em Portugal o projeto de cooperação europeia coordenado pelo Institut Français (Paris) com o apoio pedagógico da Cinemateca Francesa, através do seu programa internacional “Cinéma Cent Ans de Jeunesse”, e o apoio financeiro da Europa Criativa via programa MEDIA – Desenvolvimento de Audiências, dinamizado em Portugal por Os Filhos de Lumière Associação Cultural. A plataforma CinEd é um projeto “dedicado à educação cinematográfica, cujo objetivo é dar a conhecer aos jovens, entre os 6 e os 19 anos, a riqueza e a diversidade do cinema, disponibilizando, através de uma plataforma ‘online’ (www.cined.eu), um conjunto de obras cinematográficas europeias – patrimoniais e contemporâneas –, legendadas em oito línguas, entre as quais o português, que se destinam a jovens de várias faixas etárias, no âmbito escolar”. Em Portugal, a apresentação deste Ciclo é simultânea à apresentação dos cadernos pedagógicos elaborados pelo CinEd, com pistas de trabalho sobre os filmes a exibir, “promovendo a sua disseminação junto de professores e agentes de educação para que estes possam, mais tarde, utilizá-los autonomamente em contexto de sala de aula”. A sessão é dinamizada por uma equipa de cineastas-formadores.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [8] 15:30

MIES VAILLA MENNEISYTTA

O Homem sem Passado

de Aki Kaurismäki

com Kati Outinen, Markku Peltola, Sakari Kuosmanen

Alemanha, Finlândia, Grécia, 2002 – 97 min / leg. em português | M/12

projeção seguida de conversa com o público

O HOMEM SEM PASSADO é a segunda parte da trilogia finlandesa de Aki Kaurismäki. Uma comédia dramática, que conta a história de um homem que chega a Helsínquia e perde a memória na sequência de uma bárbara agressão e é “salvo” pelo encontro com uma mulher do Exército de Salvação. Silencioso e colorido, o filme de Kaurismäki presta uma discreta homenagem a Ozu. A apresentar em cópia digital.

CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

O programa pedagógico “Cinema, Cem Anos de Juventude” é um projeto experimental de iniciação ao cinema. Coordenado pela Cinemateca Francesa, este projeto reúne, a uma escala internacional, profissionais de cinema, professores, salas de cinema, associações e cinematecas. Criado em França em 1995 na celebração dos cem anos de cinema, tem vindo a ser implantado em várias países, incluindo Portugal, através da Associação Os Filhos de Lumière, em parceria com a Cinemateca Portuguesa, desde o ano letivo 2006/2007. O projeto experimenta uma pedagogia do cinema que articula o fazer (como forma prática de pensar o cinema) com o recurso permanente a excertos de filmes de todas as épocas e países. Cada ano é definida uma questão de cinema que serve de mote à descoberta desta arte e são definidas regras de jogo comuns a todas as oficinas para os exercícios práticos e a realização do filme final. O tema deste ano foi: “Lugares, histórias”.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [14] 15:30

FILMES-ENSAIO

sessão apresentada e seguida de debate

Sessão de apresentação dos filmes do programa “Cinema, Cem anos de Juventude” realizados por alunos de várias escolas que trabalharam sob um tema comum. A questão de 2017-2018 foi “Lugares, histórias” e foi ela que foi abordada por cerca de mil crianças e adolescentes em diferentes regiões em Portugal, França, Espanha, Itália, Reino Unido, Brasil, Cuba, Alemanha, Argentina, Bélgica, Bulgária, Índia, Finlândia, Lituânia e México, analisando filmes a partir deste ponto de vista, fazendo exercícios filmados, realizando por fim pequenos filmes-ensaio, com as mesmas regras do jogo. São alguns desses filmes que iremos ver: sete filmes de oficinas portuguesas e três filmes de parceiros estrangeiros.

“LE PSYCHODRAME”, DE ROBERTO ROSSELLINI

EM COLABORAÇÃO COM O XIV CONGRESSO DE PSICODRAMA

O XIV Congresso de Psicodrama, que decorre em Aveiro a 16 e 17 de novembro, é uma oportunidade para exibirmos pela primeira vez na Cinemateca uma obra rara de Roberto Rossellini realizada para televisão, LE PSYCHODRAME. Um filme que convoca a presença de Anne Ancelin Schützenberger, a que o Congresso este ano presta homenagem.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [17] 21:30

LE PSYCHODRAME

de Roberto Rossellini

com Jacob Moreno, Anne Ancelin Schützenberger

França, 1956 – 53 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1956 Roberto Rossellini filma PSYCHODRAME para o Cert (Centre d'études de radiotélévision), em França. Uma sessão de psicodrama dirigida pelo seu criador, Jacob L. Moreno, e

pela organizadora do 1º Congresso Mundial de Psicodrama em Paris, Anne Ancelin Schützenberger, proporciona a Rossellini a ocasião de refletir sobre o que poderá ser uma técnica de interpretação particularmente conveniente no que respeita ao potencial da televisão educativa. Recentemente restaurado, LE PSYCHODRAME é um dos trabalhos de Rossellini que nos permite compreender melhor a sua transição do cinema para a televisão. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

ESAD.CR

A Cinemateca associa-se, mais uma vez, à ESAD.CR – Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha para a realização de uma sessão composta por filmes dos alunos finalistas da Licenciatura de Som e Imagem.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [29] 21:30

FILMES DOS ALUNOS ESAD.CR 2018

programa a anunciar

com a presença dos realizadores e dos professores

A sessão reúne uma seleção de filmes realizados no ano letivo de 2017/2018 por alunos do curso de Som e Imagem da Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

DOUBLE BILL

Um "Double Bill" com quatro programas muito diferentes. No primeiro sábado, apresentamos dois filmes atravessados pela teatralidade e que conduzem o trabalho com a voz *off* ao limite. O segundo, proporciona-nos momentos verdadeiramente sublimes, encarnados por duas das mais tocantes personagens femininas do cinema de Ghatak e de Mizoguchi. Separados por cerca de cinquenta anos, O VENTO LEVAR-NOS-Á e FRANCESCO GIULLARE DI DIO são dois títulos extremamente despojados e próximos do essencial, revelando heranças e influências no seio de universos de algum modo próximos, mas geograficamente muito distantes. A fechar o mês, duas comédias magistrais reveladoras da extrema ousadia de Lubitsch e de Chaplin em tempo de guerra.



MEGHE DHAKA TARA

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [3] 15:30

LE ROMAN D'UN TRICHEUR

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Marguerite Moréno, Jacqueline Delubac
França, 1936 – 80 min / legendado eletronicamente em português

EUGÉNIE DE FRANVAL

de Louis Skorecki

com Françoise Grimaldi, Cécile Le Bailly,
Elisabeth Boland, Louis Skorecki

França, 1974 – 105 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 185 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Muitos consideram LE ROMAN D'UN TRICHEUR como a obra-prima de Guitry. O protagonista, que não é outro senão o próprio Guitry, conta a sua vida a uma senhora, numa série de *flashbacks*: tudo começou quando, em criança, ficou sem jantar, por castigo devido a uma pequena patifaria e toda a família morreu envenenada pelos cogumelos que estavam na ementa. Conclusão do rapaz: "o crime compensa". E assim decorrerá a sua vida, com a moral às avessas, até ao inesperado final deste filme impagável. Louis Skorecki descreve EUGÉNIE DE FRANVAL (adaptação de Sade) como o seu filme "mais formalista, o único a ter circulado nas cooperativas de cinema experimental", assente num conflito entre a banda de imagem e a banda de som. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [10] 15:30

OYU-SAMA

"A Senhora Oyu"

de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Nobuko Otowa, Yuji Hori

Japão, 1951 – 95 min / legendado eletronicamente em português

MEGHE DHAKA TARA

"A Estrela Escondida"

de Ritwik Ghatak

com Supriya Choudhuri, Anil Chatterjee, Niranjan Ray

Índia, 1960 – 134 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 229 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

OYU-SAMA é uma adaptação de um romance de Jun'ichiro Tanizaki ambientado na época Meiji, em cuja reconstrução, no plano estético, Mizoguchi apostou muito. A história narra mais um triângulo amoroso, mas desta vez com uma peculiaridade: ninguém odeia ninguém, e todos se amam uns aos outros. O principal vértice deste triângulo, a senhora Oyu, é descrita por Dario Tommasi como alguém que "representa a tradição, mas nem por isso renuncia à lógica do desejo". MEGHE DHAKA TARA é uma das obras máximas de Ritwik Ghatak, um dos grandes nomes do cinema indiano de autor. A personagem central foi comparada por alguns às heroínas de Mizoguchi: uma mulher que se sacrifica por aqueles que lhe são próximos e, quando já está à beira da morte, refugiada nas montanhas, grita a sua vontade de viver. Uma das grandes obras-primas do cinema indiano. A apresentar em cópias digitais.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [17] 15:30

BAD MA-RA KHAHAD BORD

O Vento Levar-nos-á

de Abbas Kiarostami

com Bezhad Durani, Farzhad Sohrabi, Masud Mansuri,
Massumeh Salimi, Bahman Ghobadi, Noghreh Asadi

Irão, França, 1999 – 118 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

FRANCESCO GIULLARE DI DIO

O Santo dos Pobrezinhos

de Roberto Rossellini

com Aldo Fabrizi, Arabella Lemaître, Frei Nazario Gerardi,
Padre Roberto Sorrentino, Frade Nazareno, Peparuolo
e os frades do convento de Maiori e Baronissi

Itália, 1950 – 75 min / legendado em português

duração total da projeção: 193 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Um grupo de pessoas a bordo dum *jeep* atravessa os campos do Curdistão Iraniano. Depois de terem seguido, em vão, o mapa geográfico com a ajuda de uma criança, chegam à aldeia de Siah Dareh. O responsável explica à criança que procuram um tesouro no cemitério no alto da colina. "O VENTO LEVAR-NOS-Á mostra quanto de mim existe nos filmes que realizo. Embora seja difícil e até inútil dar uma percentagem precisa, não posso negar que em cada um destas personagens existe um pouco de mim como pessoa que vive em Teerão, numa certa fase da vida, de mim como cineasta e com as perguntas que me faço" (Abbas Kiarostami). Grande Premio do Júri no Festival de Veneza em 1999. Em FRANCESCO GIULLARE DI DIO, contam-se episódios da vida de S. Francisco de Assis, numa das mais austeras obras de Roberto Rossellini, que aplica à época da ação as "técnicas" neorealistas de ROMA, CITTÀ APERTA e PAISÀ. Totalmente filmado em exteriores e só com dois atores profissionais, é uma lição de humildade na forma e no tema, a propósito do patrono dos simples e dos humildes – "é o estilo que também é franciscano" (Rudolf Thome). Dividido em onze episódios, é um filme de uma limpidez despojada e essencial, que tanto parece antecipar algumas coisas da futura fase "televisiva" de Rossellini como abrir um caminho por onde enveredarão, anos mais tarde, certas obras de Straub e Huillet.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [24] 15:30

TO BE OR NOT TO BE

Ser ou Não Ser

de Ernst Lubitsch

com Carole Lombard, Jack Benny, Robert Stack

Estados Unidos, 1942 – 95 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português

THE GREAT DICTATOR

O Grande Ditador

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Paulette Goddard, Jack Oakie,
Reginald Gardiner, Henry Daniell, Billy Gilbert

Estados Unidos, 1940 – 124 min / legendado em francês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 219 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Em TO BE OR NOT TO BE o mundo real e o da representação, são confundidos nesta comédia genial em que um grupo de atores, para fugir de Varsóvia ocupada pelos nazis, é obrigado a encenar na realidade a peça que preparava para o palco. Foi o último filme de Carole Lombard. Dois anos antes, Charlot entra em guerra contra o fanatismo e a intolerância, e aparece pela última vez no ecrã no papel de um barbeiro judeu que tem um sócio. Nem mais nem menos do que o ditador do país, Adenoid Hynkel (e a referência não podia ser mais transparente). Um dia é confundido com ele e vai fazer um discurso às massas. Portugal esperou anos para ver este filme, de exibição então considerada pouco condizente com a "neutralidade" do nosso país.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [2] 19:00

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [5] 15:30

THE ST. VALENTINE'S DAY MASSACRE

O Massacre de Chicago

de Roger Corman

com Jason Robards, George Segal, Ralph Meeker,
Jean Hale, Clint Ritchie, Frank Silvera

Estados Unidos, 1967 – 100 min / legendado electronicamente em português | M/12

Uma rigorosa reconstituição dos acontecimentos que levaram ao chamado “Massacre do dia de S. Valentim” em que pistoleiros a cargo de Al Capone assassinaram numa garagem vários membros de um gang rival. Corman utiliza um tom quase documental num dos melhores filmes do género que se fizeram. A apresentar em cópia digital.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
(João Bénard da Costa)

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [3] 21:30

JOHNNY GUITAR

Johnny Guitar

de Nicholas Ray

com Joan Crawford, Sterling Hayden,
Mercedes McCambridge, Scott Brady, Ward Bond

Estados Unidos, 1954 – 110 min / legendado em português | M/12

Um dos westerns maiores da história do cinema, de cores agressivas e imagens barrocas (as fabulosas cenas de Joan Crawford no interior do saloon, o cenário deste com os fantomáticos croupiers e a roleta a rodar). Um filme “onde os cowboys desmaiam e morrem com a graça das bailarinas” (Truffaut). E um “duelo” sem tréguas entre as fabulosas Vienna (Crawford) e Emma (McCambridge). “Rever as imagens do JOHNNY GUITAR é rever a recordação delas. Para quem o vê pela primeira vez, é ainda de rever que se trata. Porque todas as personagens não fazem outra coisa. [...] JOHNNY GUITAR é um filme construído em *flashback* sobre uma imensa elipse? Ou é uma imensa elipse construída sobre um *flash* que não pode come *back*? Ou será que é tudo a mesma coisa?” (João Bénard da Costa).

ANTE-ESTREIAS

A rubrica “Ante-estreias” de novembro apresenta O SEGREDO DA CASA FECHADA, de Teresa Garcia, uma produção C.R.I.M., a mostrar com o filme anterior da realizadora, A TEMPESTADE, produção DuplaCena, Athanor e La Vie est Belle.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [28] 19:00

A TEMPESTADE

de Teresa Garcia

com Cláudio da Silva, Rita Piroleira

Portugal, França, 2012 – 40 min

O SEGREDO DA CASA FECHADA

de Teresa Garcia

com Clara Neves, Luz Poppe, Sara Barbosa,
Inês Gomes, Gustavo Sumpta

Portugal, 2017 – 30 min

duração total da projeção: 70 min | M6

com a presença de Teresa Garcia

Em ante-estreia, o mais recente filme de curta-metragem de

Teresa Garcia, O SEGREDO DA CASA FECHADA, ambientado na Lisboa ribeirinha onde duas casas de construção antiga são o cenário de uma aventura de duas irmãs de 9 e 7 anos, que vivem numa delas, em frente à outra, aparentemente abandonada há muito tempo. “A casa fechada é quase sempre vista pelo olhar das duas irmãs. Ela parece por vezes ganhar vida e mudar conforme a hora do dia ou da noite. No fim não sabemos se essa mudança que mais ninguém parece ver é real ou uma construção deste imaginário infantil”. Em complemento e antecedendo O SEGREDO DA CASA FECHADA, apresenta-se A TEMPESTADE. Trata-se de uma ficção centrada na personagem de uma jovem mulher que vive numa aldeia isolada rodeada de um lago com o marido e o filho de três anos, e no abalo na sua vida desencadeado pelo regresso passageiro de um rapaz de que ela mal se lembrava. A história, de encontros e desencontros, participa da presença e do imaginário do grande lago que marca a paisagem.

INSHADOW 2018

EM COLABORAÇÃO COM O
INSHADOW – LISBON SCREEN DANCE FESTIVAL

O Festival InShadow – Lisbon ScreenDance Festival, iniciativa da Vo’Arte que este ano apresenta a sua 10ª edição, é uma referência no território da criação contemporânea transdisciplinar, apresentando um programa único nas áreas do vídeo-dança, documentário, espetáculos, exposições, instalações e um forte projeto educativo e de formação. Decorre anualmente em Lisboa em diversos espaços da cidade, nomeadamente Teatro do Bairro, Museu da Marioneta, Museu das Comunicações, Galeria Faculdade Belas Artes, Espaço de Santa Catarina, Espaço das Mercês, escolas, e apresenta duas sessões na Cinemateca.

▶ Sala Luís de Pina | Seg. [19] 18:30

PROGRAMA DE VÍDEO-DANÇA HÚNGARO

de vários realizadores

Hungria, 2012-2017

duração total da projeção: 54 minutos, sem diálogos | M/12

O Festival InShadow desafiou a Parallel Art Foundation para elaborar uma sessão retrospectiva do vídeo-dança produzido na Hungria, que acabou por reunir doze filmes produzidos entre 2012 e 2017. Se o mais curto (SPINNING-TOP, 2016) tem apenas um minuto, o mais longo POST_ (2017) tem quatorze.

▶ Sala Luís de Pina | Qua. [21] 18:30

CONNECTION LOST

de Marilú Aguilar

México, 2016 – 4 min / sem diálogos

DE CUERPO PRESENTE

de Rodrigo Fernández–Puerto Audiovisual

Chile, 2017 – 10 min / legendado em português

FOLCLORE CRISTAL

de Proyecto Corporalidad Expandida–Folclore Cristal

Argentina, 2016 – 6 min / legendado em português

EL TALLER ESTUDIO Nº18

de Tolesano Damián–Prates Cristina

Argentina, 2015 – 9 min / sem diálogos

IN LONDON

de Thibaut Ras

Reino Unido, 2017 – 37 minutos / sem diálogos

duração total da projeção: 66 minutos | M/12

Para esta segunda sessão, o Festival InShadow propõe o programa “Corpos Sociais”, uma seleção de quatro filmes que abordam a relação do corpo com a cidade, realizada por Ladys Gonzalez, Ximena Monroy e Denise Matta entre as várias propostas que circulam nos festivais membros da REDIV – Red Iberoamericana de Videodanza. A sessão termina com IN LONDON, de Thibaut Ras, que também reflete sobre a relação da dança com o cinema em contexto urbano.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

NOS 90 ANOS DE MICKEY MOUSE

Não quisemos deixar de lembrar o 90º aniversário da que é porventura a personagem mais icónica do universo da Disney e, consequentemente, de todo o universo da animação. Foi a 18 de novembro de 1928 que estreou nos Estados Unidos o cartoon STEAMBOAT WILLIE, já em versão sonorizada mas ainda a preto e branco, com a personagem que a Disney decidiu suceder a Oswald the Lucky Rabbit. O Rato Mickey, assim passaria a ser conhecido em Portugal, foi criado por Ub Iwerks e Walt Disney, que se encarregaria também de lhe dar voz e protagonizaria bem mais de uma centena de pequenos desenhos animados, produzidos regularmente até meio da década de cinquenta. Recentemente, um animador dos estúdios Disney contou que, uma vez em África, no meio de muitos jovens que nunca tinham visto um filme, bastou desenhar os dois círculos correspondentes às suas orelhas para que logo gritassem: Mickey! Acompanhado da sua namoradinha Minnie, dos seus amigos Donald Duck e Goofy ou de Pluto, o seu cão de estimação, Mickey é a personificação, em versão animada, do homem comum, com as suas pequenas e por vezes grandes aventuras, como no Feiticeiro contra quem se vira o feitiço do mais popular episódio de FANTASIA. Venham daí cantar os parabéns a Mickey Mouse!

▶ Sala Luís de Pina | Qua. [7] 18:30

TOUCHDOWN MICKEY

de Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1932 – 5 min

THE WHOOPEE PARTY

de Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1932 – 5 min

THE MAIL PILOT

de David Hand

Estados Unidos, 1933 – 5 min

MICKEY'S MELLERDRAMMER

de Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1933 – 5 min

MICKEY'S GALA PREMIERE

de Burt Gillett

Estados Unidos, 1933 – 5 min

THE STEEPLE CHASE

de Burt Gillett

Estados Unidos, 1933 – 5 min

GULLIVER MICKEY

de Burt Gillett

Estados Unidos, 1934 – 5 min

MICKEY'S SERVICE STATION

de Ben Sharpsteen

Estados Unidos, 1935 – 5 min

LEND A PAW

de Clyde Geronimi

Estados Unidos, 1941 – 8 min | legendado em português

PLUTO'S PARTY

de Milt Schaffer e Charles Nichols

Estados Unidos, 1952 – 6 min

duração total da projeção: 54 minutos | M/4

São 10 os filmes de Mickey que vamos ver nesta sessão, em alguns casos acompanhado pelos fiéis Pluto, Goofy e Minnie. Produzidos entre 1932 e 1952, são realizados por alguns dos veteranos da confiança de Walt Disney, como Wilfred Jackson e David Hand (o realizador de BAMBÍ), Ben Sharpsteen (que realizaria DUMBO) ou Clyde Geronimi (autor de outra lenda da companhia, CINDERELLA). Vamos ver assim Mickey em pleno jogo de futebol americano ou nas corridas de cavalos, a tocar música ou a representar clássicos, a conduzir um avião postal ou a receber a nata de Hollywood na estreia do seu último filme. LEND A PAW, um dos dois filmes a cores do programa, venceu um Óscar.

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

COM A LINHA DE SOMBRA

A sessão de novembro com a Linha de Sombra dá a ver o recente *CITIZEN LANE*, de Thaddeus O'Sullivan, que estará na Cinemateca a apresentar o seu filme. A projeção do filme assinala o lançamento na livraria, no mesmo dia, às 20 horas, de *Cinematic Narratives: Transatlantic Perspectives*, em que se inclui uma extensa entrevista a Thaddeus O'Sullivan. A iniciativa é organizada em colaboração com o CEAUL – Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa e com a Embaixada da Irlanda em Portugal.

► Sala Luís de Pina | Ter. [20] 18:30

CITIZEN LANE

de Thaddeus O'Sullivan

com Tom Vaughan-Lawlor, Michael Gambon

Irlanda, 2018 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Thaddeus O'Sullivan

CITIZEN LANE é um retrato simultaneamente documental e ficcionado do colecionador de arte e galerista irlandês Hugh Lane (1875-1915) e do seu legado, em que Thaddeus O'Sullivan propõe uma singular incursão ao universo artístico do início do século XX em Dublin. Considerado como uma das mais fascinantes e enigmáticas figuras da história moderna da Irlanda, Hugh Lane é apresentado como um homem de contradições, concentrado no sonho de uma coleção de pintura impressionista. Primeira exibição na Cinemateca.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Este mês a rubrica HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS rima com as comemorações dos setenta anos da Cinemateca através da evocação de alguns dos momentos da sua história registados em filme. Na sequência de FÉLIX RIBEIRO, DR. CELULÓIDE, de Leonel de Brito, exibimos vários trabalhos documentais da série *IMAGENS DE PORTUGAL* em que a protagonista é a própria Cinemateca.

► Sala Luís de Pina | Ter. [27] 18:30

FÉLIX RIBEIRO, DR. CELULÓIDE

de Leonel Brito

Portugal, 1980 – 58 min | M/12

IMAGENS DE PORTUGAL (EXCERTOS VÁRIOS)

Portugal, 1958-1966 – 13 min aprox.

duração aproximada da projeção: 71 minutos | M/12

com a presença de Leonel Brito

Manuel Félix Ribeiro, o médico apaixonado por cinema que entrou no SPN de António Ferro aos 29 anos e aí ergueu, passo a passo, uma cinemateca nacional (cuja existência seria consagrada na lei de cinema de 1948, e que assim se tornava um dos elos de um movimento internacional que estava ainda, de algum modo, a lançar as suas bases), é o centro deste filme de Leonel Brito, realizado no ano da maior e mais importante alteração orgânica da instituição, quando ganhou a sua autonomia e foi dotada de instalações próprias, na Barata Salgueiro. FÉLIX RIBEIRO, DR. CELULÓIDE integra imagens e depoimentos na primeira pessoa, mas também testemunhos de outras personalidades e um breve retrato histórico do cinema português. Originalmente filmado em 16 mm, o filme será apresentado em 35 mm, resultado de um trabalho de ampliação e preservação da obra pelo laboratório da Cinemateca. A sessão termina com excertos de vários números do jornal de atualidades *IMAGENS DE PORTUGAL*, em que se mostram momentos importantes da história da Cinemateca, como a inauguração em 1958.

2 SEXTA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
THE ST. VALENTINE'S DAY MASSACRE
Roger Corman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HOMENAGEM A ANTÓNIO ESCUDEIRO
ADEUS, ATÉ AMANHÃ
António Escudeiro

3 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
HAPPY FEET
George Miller, Warren Coleman

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
LE ROMAN D'UN TRICHEUR
Sacha Guitry
EUGÉNIE DE FRANVAL
Louis Skorecki

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL
JOHNNY GUITAR
Nicholas Ray

5 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
THE ST. VALENTINE'S DAY MASSACRE
Roger Corman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
THE RIVER
Jean Renoir

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I) |
DER TOD DER MARIA MALIBRAN
"A Morte de Maria Malibran"
Werner Schroeter

6 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
THE RIVER
Jean Renoir

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
TVA MÄNNISKOR
"Dois Seres"
Carl Th. Dreyer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
FANTASTIC VOYAGE
Richard Fleischer

7 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
FANTASTIC VOYAGE
Richard Fleischer

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
PROGRAMA NOS 90 ANOS DE MICKEY MOUSE

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
AKASEN CHITAI
A Rua da Vergonha
Kenji Mizoguchi

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TEMPS D'IMAGES
VENCER A SOMBRA
Pedro Madeira e Paulo Ares
UMA CERVEJA NO INFERNO
Catarina Ruivo
KILANDUKILO
Margarida Leitão
DUAS PESSOAS
João Salaviza

8 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINED – CRESCER COM O CINEMA
MIES VAILLA MENNEISYTTÄ
O Homem sem Passado
Aki Kaurismäki

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I) |
DER TOD DER MARIA MALIBRAN
"A Morte de Maria Malibran"
Werner Schroeter

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)

RIDE LONESOME
Budd Boetticher

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)

BERG-EJVIND OCH HANS HSTRU
Os Proscritos
Victor Sjöström

9 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)

RIDE LONESOME
Budd Boetticher

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)

CONFERÊNCIA AS CINEMATECAS HOJE
por Jon Wengström

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)

TRISTANA
Luis Buñuel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)

BAKOMFILM HÖSTSONATEN (trecho)
"A Rodagem de «Sonata de Outono»"
SÅSOM I EN SPEGEL (apresentação)
"Apresentação de «Em Busca da Verdade»"
VARGTIMMEN-PROLOG
"Prólogo de «A Hora do Lobo»"
VERGTIMMEN-EPILOG
"Epílogo de «A Hora do Lobo»"
BAKOMFILM SMULTRONSTÄLLET
"A Rodagem de «Morangos Silvestres»"
Ingmar Bergman

10 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA
ESTRELAS EM CARTAZ

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
TWO COMEDIES WITHOUT WORDS
Charles Chaplin

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
OYU-SAMA
"A Senhora Oyu"
Kenji Mizoguchi
MEGHE DHAKA TARA
"A Estrela Escondida"
Ritwik Ghatak

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES
Manoel de Oliveira

12 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)

TRISTANA
Luis Buñuel

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)

BERG-EJVIND OCH HANS HSTRU
Os Proscritos
Victor Sjöström

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)

THE GANG'S ALL HERE
Busby Berkeley

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)

EN KVINNAS ANSIKTE
"O Rosto de uma Mulher"
Gustav Molander

13 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)

NORTH BY NORTHWEST
Alfred Hitchcock

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)

BAKOMFILM HÖSTSONATEN (trecho)
"A Rodagem de «Sonata de Outono»"

1948-2018

70 ANOS de CINEMATECA

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

SÅSOM I EN SPEGEL (apresentação)
 “Apresentação de «Em Busca da Verdade»”
VARGTIMMEN-PROLOG
 “Prólogo de «A Hora do Lobo»”
VERGTIMMEN-EPILOG
 “Epílogo de «A Hora do Lobo»”
BAKOMFILM SMULTRONSTÄLLET
 “A Rodagem de «Morangos Silvestres»”
 Ingmar Bergman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
UDJU AZUL DI YONTA
 Os Olhos Azuis de Yonta
 Flora Gomes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
IRIS OCH LÖJTNANTSHJÄRTA
 “Iris e o Coração do Tenente”
 Alf Sjöberg

14 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE
FILMES-ENSAIO
 programa a anunciar

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
EN KVINNAS ANSIKTE
 “O Rosto de uma Mulher”
 Gustav Molander

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
MALDONE
 Jean Grémillon

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
FLICKA OCH HYACINTER
 “A Rapariga dos Jacintos”
 Hasse Ekman

15 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
THE GANG’S ALL HERE
 Busby Berkeley

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
IRIS OCH LÖJTNANTSHJÄRTA
 “Iris e o Coração do Tenente”
 Alf Sjöberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
L’AVVENTURA
 Michelangelo Antonioni

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
BRIS REKLAMFILMER
 “Anúncios de BRIS”
EN LEKTION I KÄRLEK
 Uma Lição de Amor
 Ingmar Bergman

16 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
MALDONE
 Jean Grémillon

18H/22H | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS DE CINEMATECA
QUE FAREMOS NÓS COM ESTA ESPADA?
UM TRIBUTO AO CINEMA FEITO EM PORTUGAL

17 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
THE LADY AND THE TRAMP
 Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
BAD MA-RA KHAHAD BORD
 O Vento Levar-nos-á
 Abbas Kiarostami
FRANCESCO GIULLARE DI DIO
 O Santo dos Pobrezinhos
 Roberto Rossellini

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | “LE PSYCHODRAME”, DE ROBERTO ROSSELLINI
LE PSYCHODRAME
 Roberto Rossellini

19 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
AKASEN CHITAI
 A Rua da Vergonha
 Kenji Mizoguchi

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2018
PROGRAMA DE VÍDEO-DANÇA HÚNGARO
 vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
MITT HEM ÄR COPACABANA
 “Meu Lar em Copacabana”
 Arne Sucksdorff

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
EL SOL DEL MEMBRILLO
 Víctor Erice

20 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I) |
THE BIG RED ONE
 Samuel Fuller

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
CITIZEN LANE
 Thaddeus O’Sullivan

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
SÅSOM I EN SPEGEL
 Em Busca da Verdade
 Ingmar Bergman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
PYAASA
 “Sedento”
 Guru Dutt

21 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
L’AVVENTURA
 Michelangelo Antonioni

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2018
CONNECTION LOST
 Marilú Aguilar
DE CUERPO PRESENTE
 Rodrigo Fernández–Puerto Audiovisual
FOLCLORE CRISTAL
 Proyecto Corporalidad Expandida–Folclore Cristal
EL TALLER ESTUDIO Nº18
 Tolesano Damián–Prates Cristina
IN LONDON
 Thibaut Ras

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
ÄLSKANDE PAR
 Amor em Tons Eróticos
 Mai Zetterling

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
THE DEER HUNTER
 Michael Cimino

22 QUINTA-FEIRA

SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ARTISTA NA CIDADE: AS ESCOLHAS DE CHRISTIANE JATAHY
 (PARTE 1) 15H00 | **LA RÈGLE DU JEU**
 Jean Renoir
 Conversa com Christiane Jatahy
FESTEN
 A Festa
 Thomas Vinterberg

(PARTE 2) 19H15 | **LA CIÉNAGA**
 Lucrécia Martel
 Conversa com Christiane Jatahy
INLAND EMPIRE
 David Lynch

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
FLICKA OCH HYACINTER
 “A Rapariga dos Jacintos”
 Hasse Ekman

23 SEXTA-FEIRA

SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ARTISTA NA CIDADE: AS ESCOLHAS DE CHRISTIANE JATAHY
 (PARTE 3) 15H00 | **FACES**
 John Cassavetes
CODE INCONNU: RÉCIT INCOMPLET DE DIVERS VOYAGES
 Michael Haneke
 Conversa com Christiane Jatahy

(PARTE 4) 20H00 | **IN FILM NIST**
 Isto não é um Filme
 Jafar Panahi
A FALTA QUE NOS MOVE
 Christiane Jatahy
 Conversa com Christiane Jatahy

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
MITT HEM ÄR COPACABANA
 “Meu Lar em Copacabana”
 Arne Sucksdorff

24 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SEVEN CHANCES
 Buster Keaton

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
TO BE OR NOT TO BE
 Ernst Lubitsch
THE GREAT DICTATOR
 Charles Chaplin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
GÖSTA BERLINGS SAGA
 A Lenda de Gösta Berling
 Mauritz Stiller

26 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
PYAASA
 “Sedento”
 Guru Dutt

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
ÄLSKANDE PAR
 Amor em Tons Eróticos
 Mai Zetterling

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
PROGRAMA DE FILMES PINTADOS À MÃO
 Stan Brakhage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
JOE HILL
 Bo Widerberg

27 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
EL SOL DEL MEMBRILLO
 Víctor Erice

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
FÉLIX RIBEIRO, DR. CELULÓIDE
 Leonel Brito
IMAGENS DE PORTUGAL (EXCERTOS VÁRIOS)

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
IL CAPITANO
 Jan Troell

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
MOANA (Versão “MOANA WITH SOUND”)
 Robert Flaherty, Frances Flaherty (1926) e Monica Flaherty (1980)

28 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
MOONFLEET
 Fritz Lang

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
GÖSTA BERLINGS SAGA
 A Lenda de Gösta Berling
 Mauritz Stiller

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
A TEMPESTADE
O SEGREDO DA CASA FECHADA
 Teresa García

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I) |
THE BIG RED ONE
 Samuel Fuller

29 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
THE DEER HUNTER
 Michael Cimino

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
JOE HILL
 Bo Widerberg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
MOONFLEET
 Fritz Lang

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ESAD.CR
FILMES DOS ALUNOS ESAD.CR 2018

30 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
TVA MÄNNISKOR
 “Dois Seres”
 Carl Th. Dreyer

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS CINEMATECAS HOJE: CINEMATECA SUECA (SVENSKA FILMINSTITUTET)
IL CAPITANO
 Jan Troell

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS DE CINEMATECA
Colóquio “CINEMATECA – PASSADO, PRESENTE, FUTURO”

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 70 ANOS, 70 FILMES
 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (I)
CHELSEA GIRLS
 Andy Warhol

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
 tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
 cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

